A CENA MUDA

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

MITZI GAYNOR, A "EFERVESCENTE"

CINE - NOVELA:

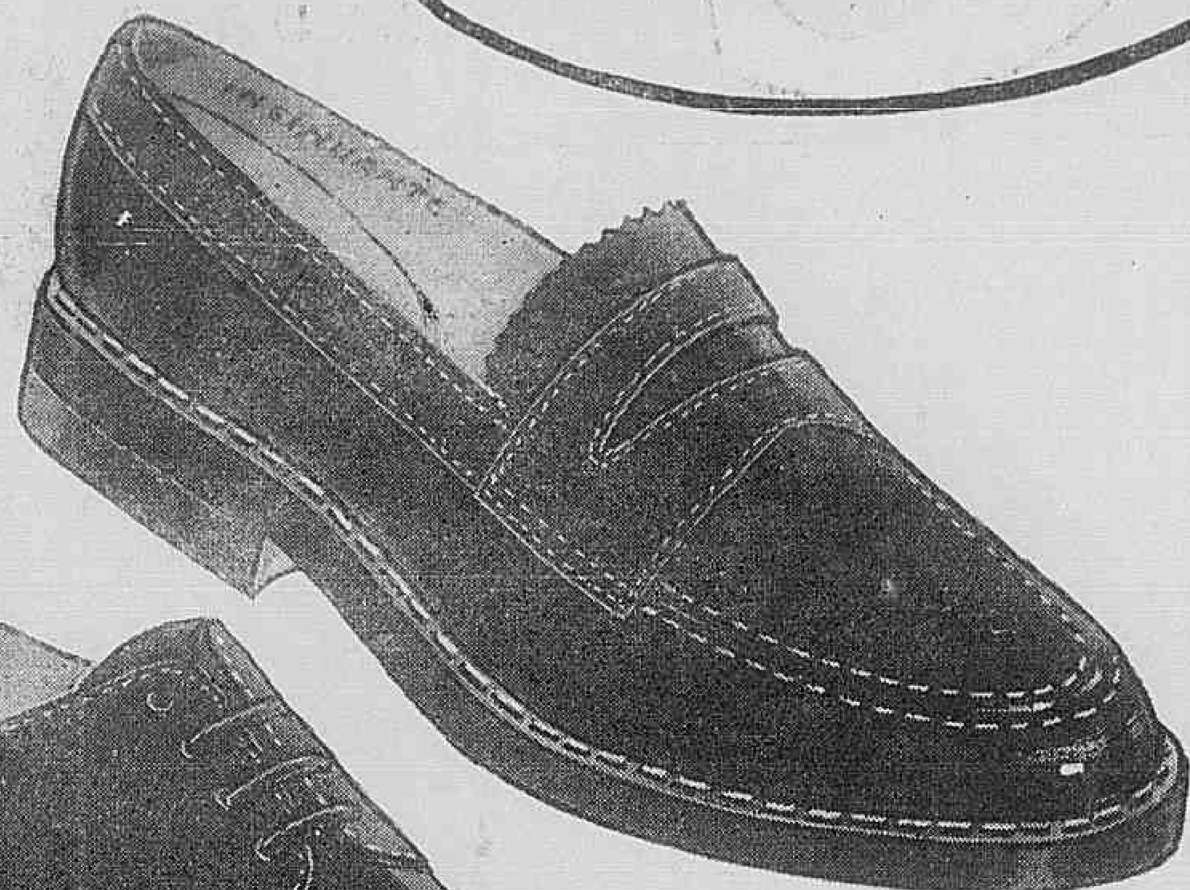
O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI

Nº 42 — 14-10-53 — Cr$ 4,00

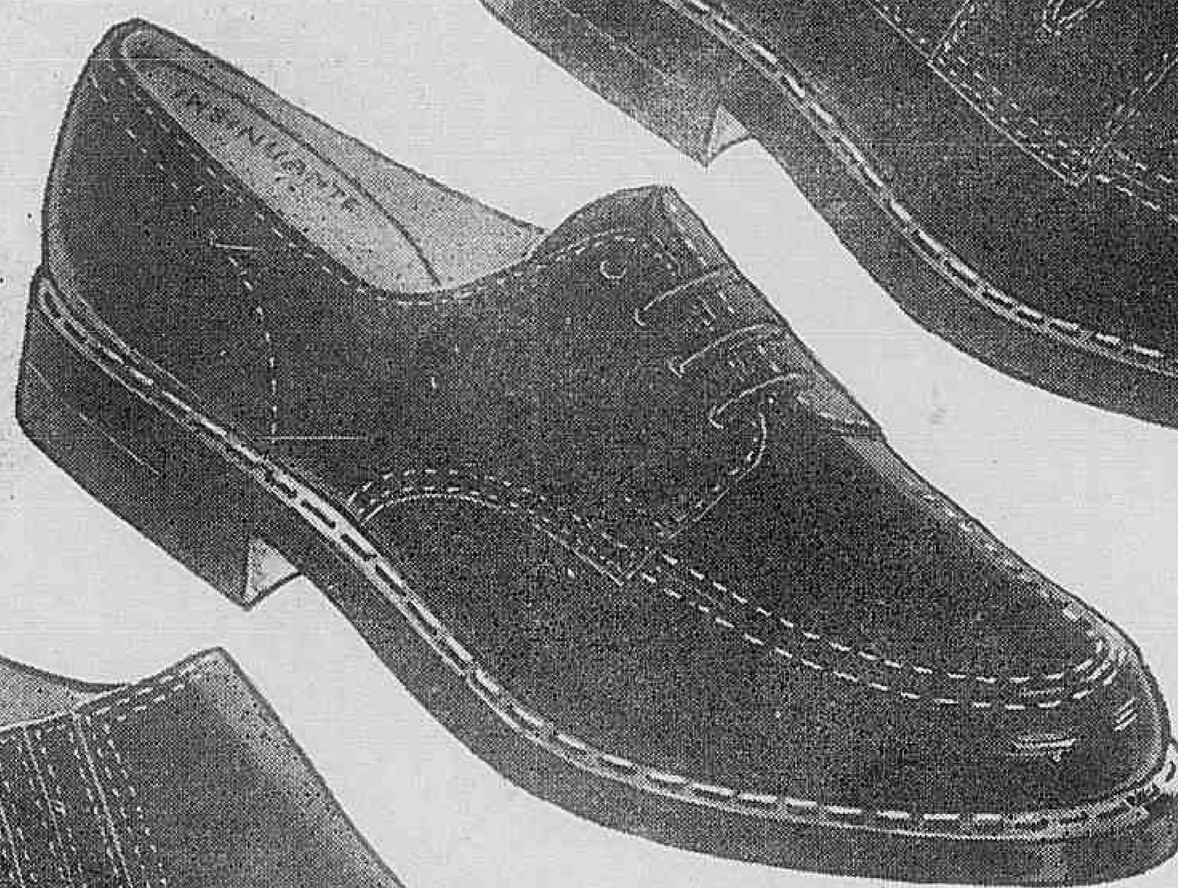
Bem Servir

CARACTERÍSTICA INCONFUNDÍVEL DA SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE !

151



152



153



150
CRUZEIROS

- SALTO DE BORRACHA
- ÓTIMA VAQUETA
- TÔDAS AS CÔRES
- NUMERAÇÃO DE 36/44
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. PORTE POR PAR CR$ 5,00
- NÃO FAZEMOS REEMBÔLSO

insinuante

É a maior e melhor sapataria da América Latina e é também uma galeria a sua disposição.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

Devolve a importância com o mesmo sorriso com que lhe vende

CASAMENTOS E DIVÓRCIOS



DALE ROBERTSON é realmente um dos valores novos do cinema, tendo atingido o estrelato com poucos filmes. Foi visto há pouco ao lado de Anne Baxter em "Párias do vício", onde apresentou uma boa performance. Pena que a fama lhe tenha subido à cabeça, constando que se está tornando um dos atores mais convencidos de Hollywood. Nem a espôsa o pode aturar, sendo quase certo o divórcio. Êle vem aí em "The Farmer takes a wife", com Betty Grable.



JANE POWELL continua firme no propósito de se divorciar de Geary Steffen, com o que êle concorda para satisfazê-la, embora todo mundo saiba que ainda a ama como antigamente. Por outro lado, não parece que saia o casamento da sorridente "estrelinha" e Gene Nelson, pois o romance existente entre ambos esfria dia a dia.



PAULETTE GODDARD, ex-senhora Charlie Chaplin, ex-senhora Burgess Meredith, fêz questão de anunciar o seu próximo casamento em grande estilo: em pleno "Stork Club", de Nova York. A cerimônia será em Paris, por ocasião do Natal. Quem é o noivo desta vez? "Apenas" o famoso escritor Erich Maria Remarque, que já andara cortejando, sem resultado, Marlene Dietrich.



BING CROSBY até já era dado como marido de Mona Freeman pelas mexeriqueiras de Hollywood. No entanto, tudo não passava de uma boa camaradagem consolidada pelos muitos anos de convivência no estúdio da Paramount, de onde ambos são contratados. No momento, Mona divide suas atenções entre Vic Damone e Nick Hilton, êste, como sabem, o ex-Mr. Elizabeth Taylor.

CONVERSA da Semana

FILMES NACIONAIS

Não resta dúvida que o nosso cinema tem progredido a olhos vistos ùltimamente. Que o digam os prêmios internacionais que já angariaram "O Cangaceiro" e "Sinhá Moça", motivo de justo orgulho para todos os brasileiros.

Por isso mesmo estamos descontentes. Ficamos mal acostumados e à espera de progresso em cada produção nova que se anuncia. E vem a decepção!...

Parece que damos um pulo à frente e logo depois para trás. E êsse retrocesso nos deixa em estado de choque, quando não furiosos.

Basta fazer um ligeiro exame do nosso produto ùltimamente apresentado. Tomemos os cinco últimos filmes que nos foram apresentados: "Dupla do Barulho", da Atlântida, algo tão descozido quanto descabido, com situações tentando imitar as de inúmeros musicais norte-americanos; "Luzes nas Sombras", de Carlos Ortiz, obra pretensiosa, ridícula e sem nexo; "O homem dos papagaios", da Multifilmes, com trama ilógica, mal urdida e mal dirigida; "A Santa de um Louco", de Jorge Dusek, idem, e "A Esquina da Ilusão", idem, idem. As duas maiores decepções foram, sem dúvida, o filme da Multifilmes, justamente por ser o cartão de visita daquela companhia, e o da Vera Cruz, que já dera provas do que era capaz de fazer.

Infelizmente, temos de reconhecer uma verdade: se continuar êsse estado de coisas, voltará o descrédito à nossa cinematografia, o que será uma pena, depois de tudo o que já conseguimos.

A CENA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor
Gratuliano Brito

Publicidade
Severino Lopes Guimarães

TELEFONES

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade.	22-2550
Portaria	22-5602

Endereço Telegráfico: «REVISTA»

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28, California.

EM S. PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69, Tel.: 34-1569.

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,00

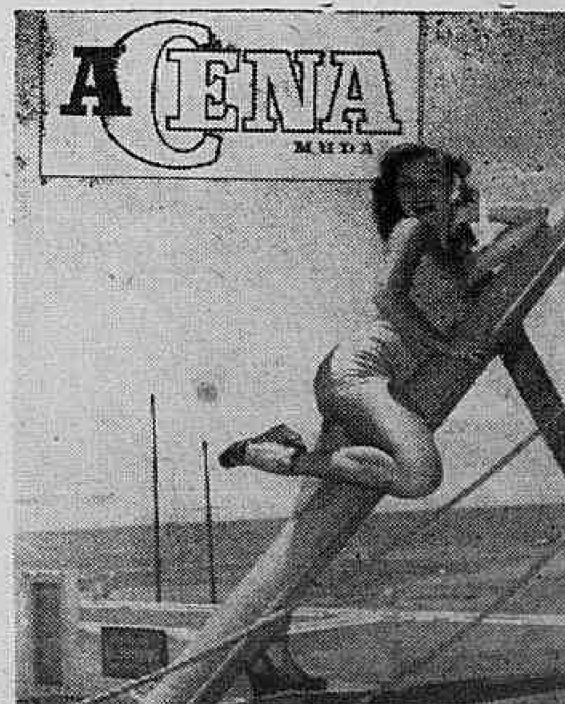
ENDERÊÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

SUMÁRIO

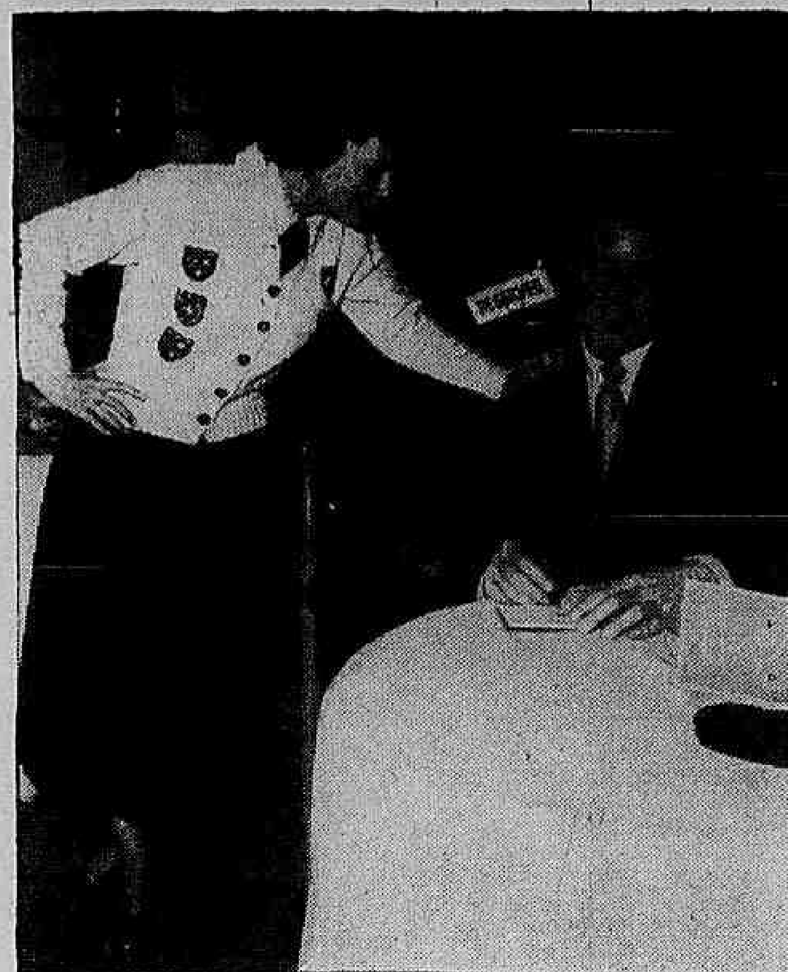
Conversa da semana 3
Vida do cinema 4
Mitzi Gaynor, a «efervescente».... 5/ 7
Cinema nacional em foco 8/ 9
Entrevista de um minuto (Alan Ladd) 10
Cine-Novela: « O Aventureiro do Mississipi » 11/13
Cine-Variedades 14/15
Cine-Romance 16/17
A nova «Cinderela» de Hollywood 18/19
Rádio 20/21
Correio da Europa: Gina Lollobrigida 22/23
Cine-Aventuras: «Os Brutos Também Amam» 24/25
Teatro 26/27
Sereias de Hollywood 28/29
Perfil cinematográfico de Julia Adams 30/31
Página do leitor 32/33

NOSSA CAPA



Mitzi Gaynor, a interessante «estrelinha» da Fox, obteve sua grande chance ao ser escolhida para viver na tela a biografia de afamada cantora e dançarina norte-americana, o que se dará em «Uma Louca Aventura». Leiam nas páginas 5, 6 e 7 desta edição, como Mitzi conseguiu o ambicionado papel.





O casal June Allyson-Dick Powell é tido como um dos mais felizes de Hollywood. E' verdade que outros também eram assim classificados, e tôda a propalada harmonia e felicidade se desmoronou. Mas June declara que o dia em que sua carreira começar a interferir em sua vida particular não hesitará em abandoná-la (a carreira...). Dick atualmente é produtor e pretende ver brevemente uma de suas películas estrelada pela graciosa espôsa.

a Vida do Cinema



Aqui está Van Johnson ao lado da espôsa, Eve, e da filhinha do casal, Schuyler (nome êsse que ninguém sabe onde encontraram...). Van terminou há pouco "Uma Aventura em Roma" para a M.G.M., sendo que ainda não vimos sua película anterior, "A porta secreta", onde contracena com June Allyson.

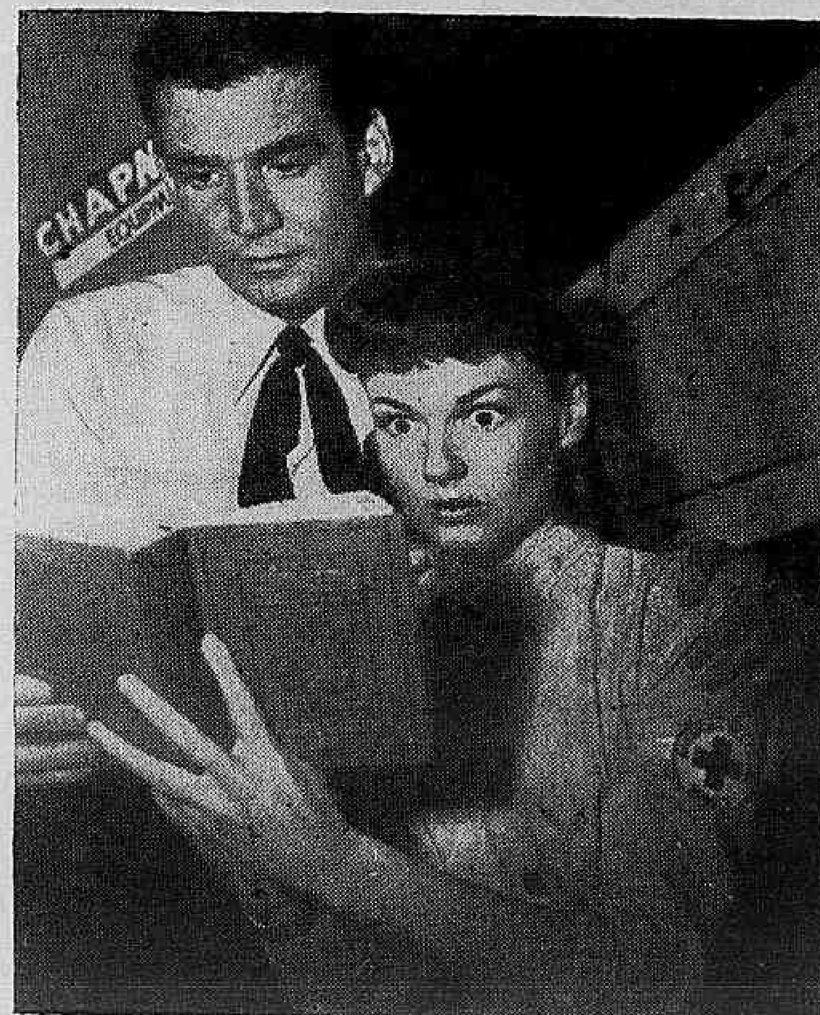
★



Audie Murphy, o ator que maior número de condecorações recebeu durante a última Grande Guerra, não esconde seu orgulho e grande satisfação ao exibir o primogênito. Audie não foi feliz no primeiro casamento, com a linda Wanda Hendrix, embora ela o amasse bastante e continuasse a amá-lo mesmo depois de separados.



Alice, espôsa de Gene Barry, tem o máximo cuidado com tudo que se refere à carreira cinematográfica do marido, principalmente no tocante às fotografias para publicidade. Aqui está uma por ela supervisionada, em que vemos Gene ao lado de Ann Robinson, a linda estrelinha da Paramount, lendo o original de H. G. Wells, "A Guerra dos Mundos", que o estúdio está filmando com êsses dois artistas nos principais papéis.



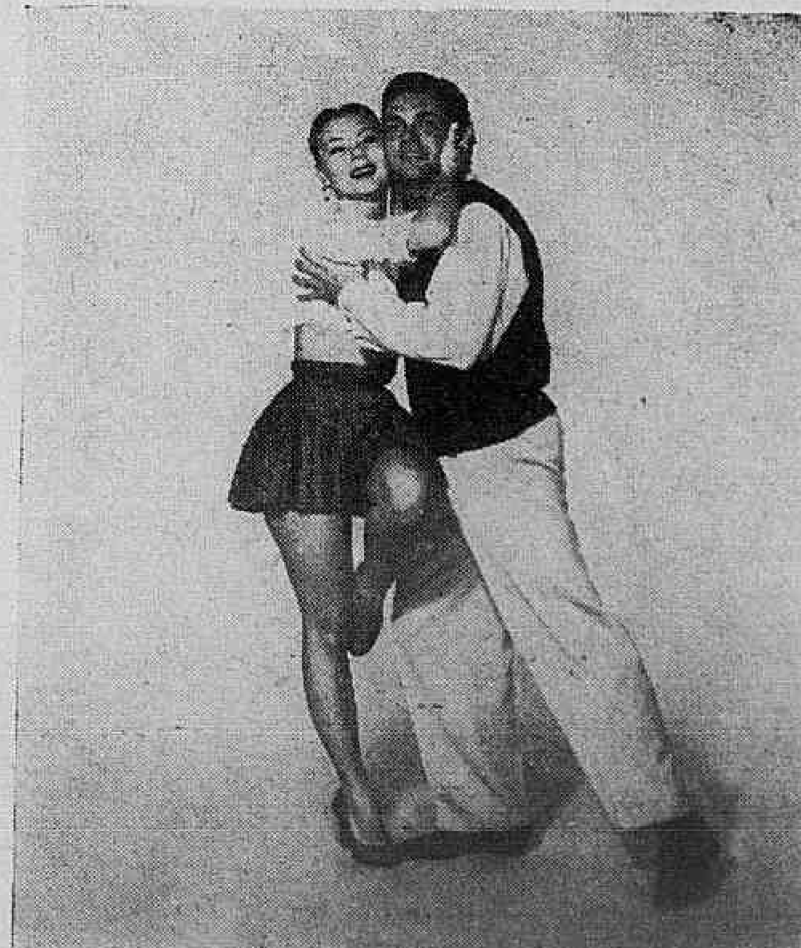
É por êsse "slogan" que a graciosa "estrêla" ficou conhecida em tôda Hollywood, depois de interpretar o papel de Eva Tanguay em "Uma louca aventura".





MITZI GAYNOR,

a "efervescente"







Em cima, mais dois complicados passos de dança de Mitzi com Richard Allan, em «Doce Inocência». Ao lado e em baixo, duas cenas de seu outro filme, ainda inédito entre nós, «Uma louca aventura», onde aparece ao lado de Bob Graham, na primeira, e de David Wayne e Bob, na segunda.



Quando a Twentieth Century Fox resolveu filmar a vida da turbulenta cantora e dançarina Eva Tanguay, mais conhecida por "I don't care girl", lembrou-se logo de fazer um "test" com Mitzi Gaynor, que já era sua contratada. Já se conhecia a vivacidade de Miss Gaynor, mostrada através de outras películas musicais, mas vivacidade não bastava. Ela precisaria provar que possuia um sangue não mais, mas pelo menos "tão" quente como o de Betty Hutton, pois a personagem que iria viver na tela não era brincadeira, não!

Mitzi não se assustou, mostrando-se muito calma até o dia do "test". Quando chegou o momento de "pegar fogo", excedeu tôda e qualquer expectativa: o estúdio quase veio abaixo com os pinotes e a energia demonstrada pela garôta de 21 anos.

Não restava dúvida: ali estava uma das poucas atrizes que poderiam interpretar a parte.

O resultado foi verdadeiramente espantoso, fazendo com que o "cartaz" de Mitzi se elevasse cem por cento.

Desde então, o estúdio não lhe dá uma folga. Logo em seguida, iniciou as filmagens de outro musical, "Doce Inocência", ao lado de Scott Brady, o já popular "astro" que é hoje em dia um dos mais cobiçados solteiros de Hollywood.

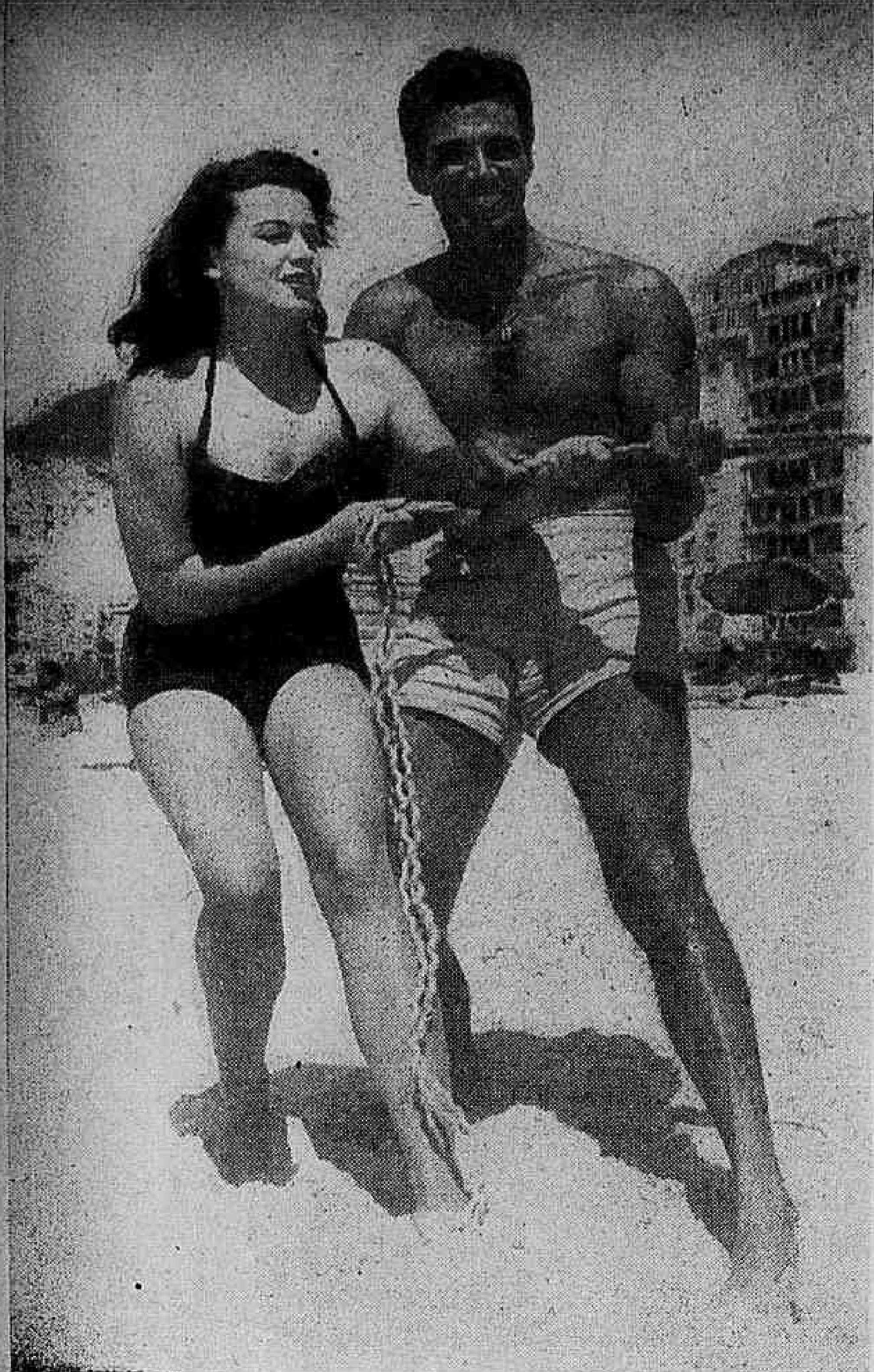


Mitzi adora dançar, e confessa que não será completamente feliz enquanto não aparecer em películas que proporcionem ter por companheiros de dança Dan Dailey, Gene Kelly, Fred Astaire, Ray Bolger e Donald O'Connor. E explica porquê.

"Dan Dailey é a essência da comédia musical", diz ela, continuando, "um dançarino calmo e natural; Gene Kelly é o gênio da turma, com seu espírito criativo, sempre à procura de alguma novidade; Fred Astaire é o velho mestre, aquêle que abriu o caminho para todos nós, continuando insuperável no sapateado; Ray Bolger, o melhor dançarino que já vi em minha vida; e Donald O'Connor é verdadeiramente incrível, de uma versatilidade a tôda a prova."

O estúdio tem grandes planos para a garôta, sendo o mais importante dêles, a versão cinematográfica de um grande sucesso musical, intitulado "No Business like Showbusiness", havendo probabilidade de aparecer ela ao lado da famosa veterana Ethel Merman, que voltou à tela há pouco, com enorme sucesso, em "Sua Excia. a Embaixatriz" que veremos dentro em breve.


EVA
TANGUAY



Angelika Hauff e Paulo Monte divertem-se nas praias de Copacabana. Ela terminou «Fatalidade» e se prepara para estrelar «O Cafezal»; êle prepara as malas para fazer algumas cenas de «O Americano» em Hollywood.

CINEMA NACIONAL EM FOCO

Patrícia Lacerda perdeu o papel da cega de "Rua sem Sol", que Alex Viany dirige com Dóris Monteiro, mas ganhou a parte principal feminina de "Nobreza gaúcha", que a Sacra Filmes pretende rodar inteiramente no Rio Grande do Sul. Seu "galã" será Emílio Castelar, o nosso mais alto "galã", que formará com Patrícia uma dupla bastante interessante.

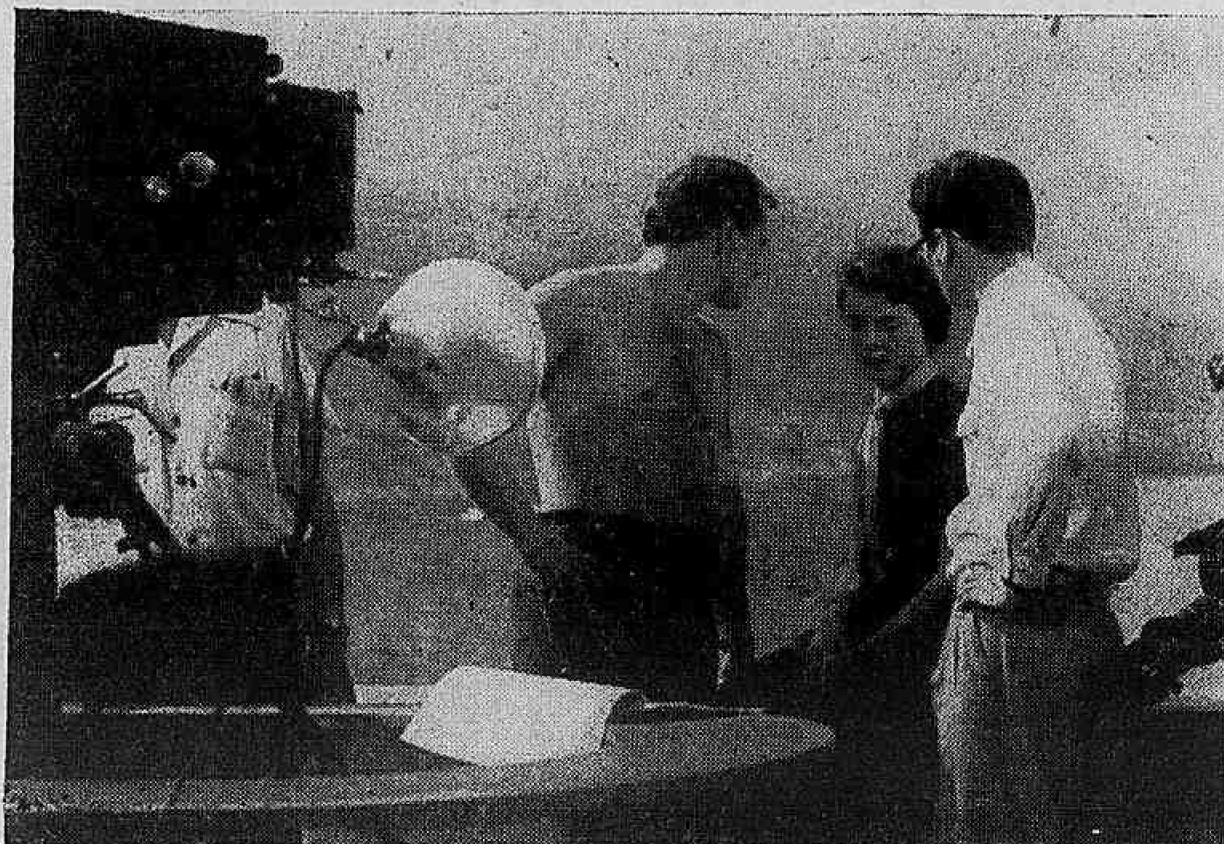
Mário Civelli, diretor-geral da produção da Multifilmes, está lecionando no Museu de Arte de S. Paulo, no Seminário de Cinema, tôdas as sextas-feiras. Esta nova experiência cinematográfica apresenta aos alunos do curso um Civelli anedótico que, na hora de aula sôbre produção, trata através de suas observações ligadas a dez anos de atividade no cinema, de todos os ângulos diferentes que a produção tem que considerar para chegar a resultados positivos.

★

Depois de ligeira interrupção, foram reiniciadas as filmagens de "Tôda a vida em quinze minutos", que já foram completadas, para satisfação do produtor Hélio Ribeiro, e do diretor Pereira Dias. Consta que um dos pontos altos da película é a interpretação de Nélia Paula, "vedette" de teatro de revistas, que se destaca numa "ponta", fazendo uma das duas "amiguinhas" de Jaime Costa. Como se sabe, o elenco é integrado, na sua quase totalidade, por pessoal de teatro, como Jardel Jercolis, Renata Fronzi e César Ladeira (em ligeira aparição), Mara Rúbia, Jaci Campos, Hortência Santos, Carlos Melo, Samaritana Santos, Iracema de Alencar, além de Jaime Costa e Nélia.

★

Embora pareça mentira, "Luz Apagada" está terminada e prestes a ser entregue ao público dos filmes "de longa metragem"... Voltou todo mundo a Angra dos Reis para cenas adicionais, e agora está tudo direitinho. Não se sabe é se Maria Fernanda finalmente cedeu, cortando o cabelo de novo, bem curto, ou se a veremos em algumas cenas completamente diferente da



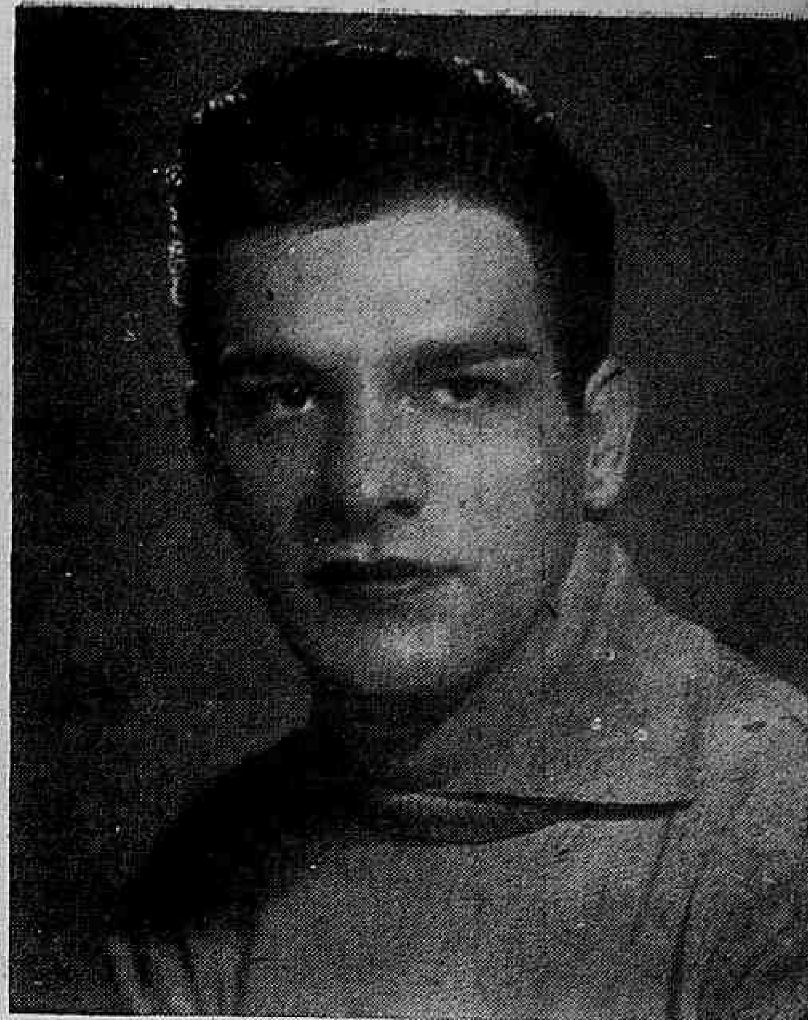
O diretor Pereira Dias explica uma cena a Jardel Jercolis e Ana Beatriz antes das câmaras começarem a rodar. A película, «Tôda a vida em 15 minutos», foi terminada recentemente.



Maria Fernanda e Fernando Pereira aguardam as ordens do diretor, Carlos Thyré, para entrar em ação numa das cenas finais de «Luz Apagada».



Alberto Ruschel visita Tônia Carrero no «set» do «E' proibido beijar», em que a linda «estrêla» aparece ao lado de Mário Sérgio. Alberto, como se sabe, não pertence mais àquele estúdio, nem a outro qualquer, dedicando-se atualmente ao jornalismo.



O argumento que Herval Rossano escreveu para a Multifilmes e que será filmado talvez ainda êste ano, é um drama psicológico de um jovem casal e se intitula «Dúvida».

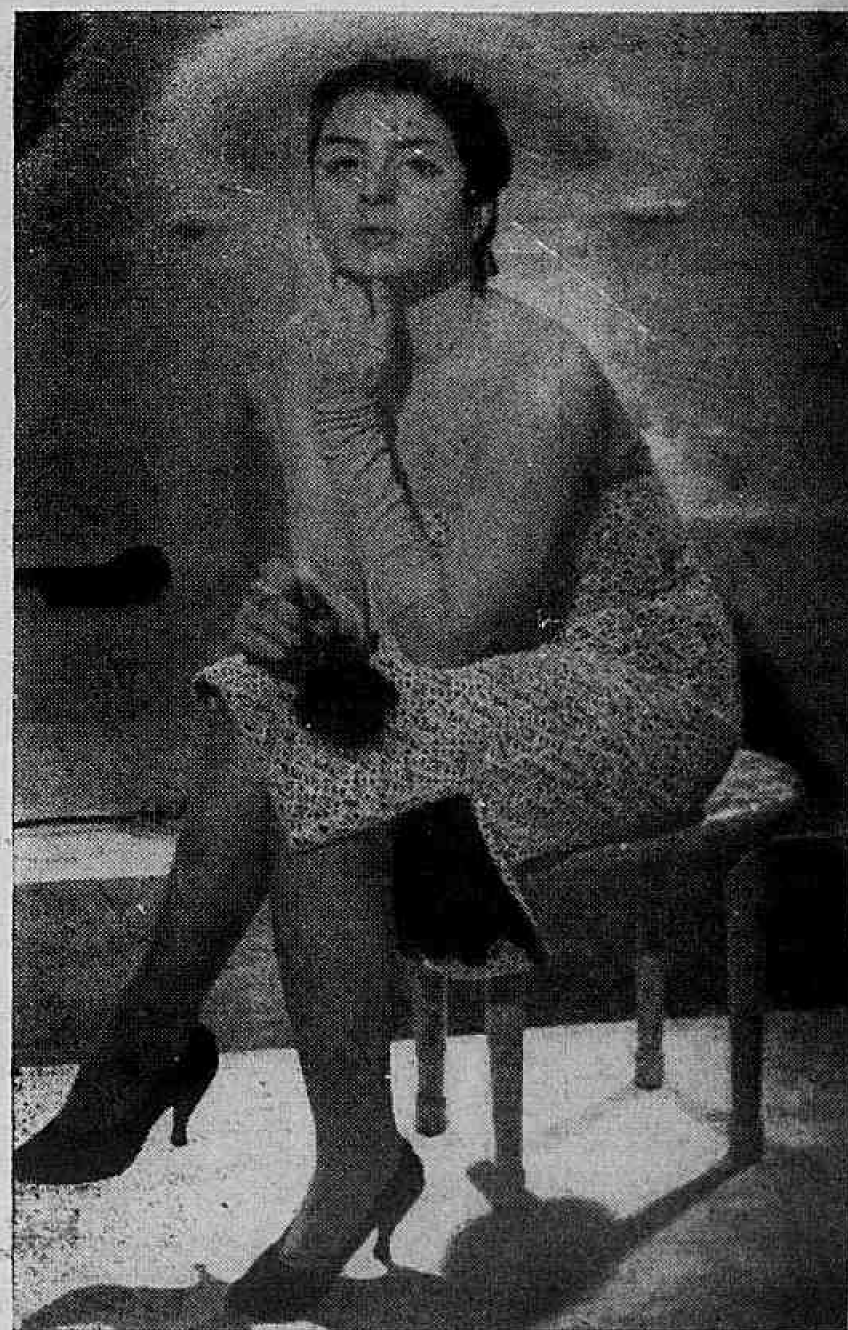
Maria Fernanda das cenas anteriormente filmadas. O tempo dirá...

★

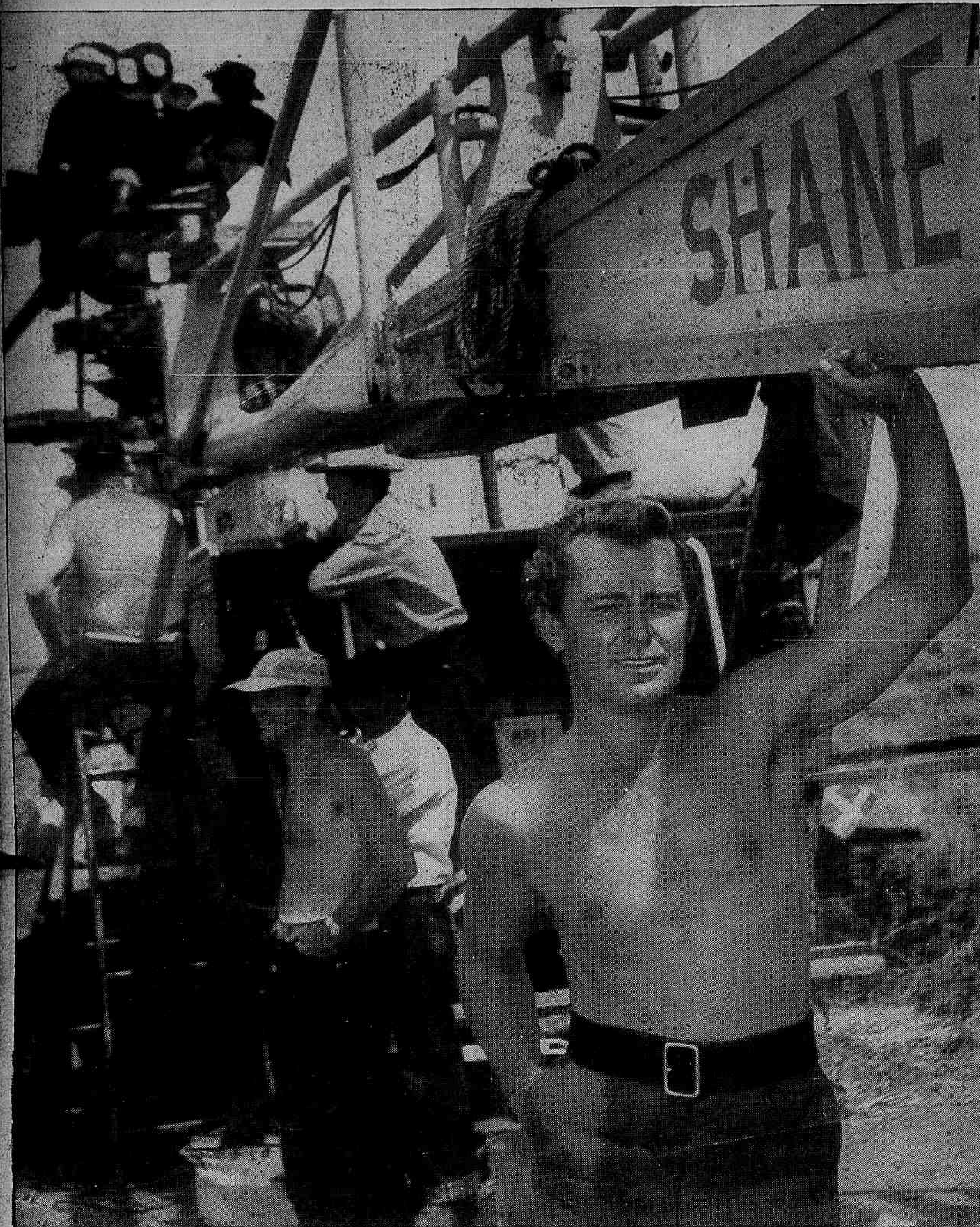
Estão em fase de preparação na Vera Cruz, as seguintes super-produções: "Ana Terra", direção de Adolfo Celi; "A Estrada", direção de Osvaldo Sampaio, e "O Sertanejo", direção de Lima Barreto. Além dessas, as produções: "Um galã para você", direção de Agostinho Martins Pereira, e "O gato de Madame", direção de Abílio Pereira de Almeida. Para 1954, tem aquela companhia planos para filmar "O Sobrado" e "Um certo capitão Rodrigo", de Érico Veríssimo; "A morte do Porta Estandarte" e "O telegrama de Artaxerxes", de Anibal Machado, êste último dirigido por Alberto Pieralise, por último, "A voz do violão", dirigido por Fernando de Barros.

★

Está em vésperas de ter suas filmagens iniciadas, "O Cafezal", da Multifilmes. É um filme cuja ação se passa numa vasta plantação de café, em que as paixões dos homens encontram um ilimitável e inesquecível cenário natural. Será dirigido por José Carlos Burle, que terminou "O Craque", e será interpretado por Angelika Hauft, Guido Lazzarini e Luigi Picchi. A fotografia será de Giulio de Luca, atualmente convalescente, depois de uma forçada inatividade de mais de um mês.



Nélia Paula, a glamorosa garôta que sempre «abafou» no palco, resolveu agora fazer o mesmo no cinema. E dizem que conseguiu, salientando-se numa pequena parte de «Tôda a vida em 15 minutos».



ENTREVISTA DE UM MINUTO

Alan Ladd fala sôbre a diferença existente entre a vida de um artista de cinema do passado e a de um da nossa época. Acha que o público evoluiu e não admite mais certas auréolas de "glamour" em que se envolviam os figurões de antigamente.

Entre cenas de «Os brutos também amam», Alan Ladd tira proveito da sombra que a câmara lhe oferece, para escapar ao sol causticante do Wyoming, onde a película foi totalmente tomada.

CERTAS COISAS PASSAM DE MODA

«Muita gente pergunta porque não temos mais aquelas personalidades flamantes em Hollywood. Para isso há uma explicação muito simples. Os tempos mudaram e com êles o sistema de explorar e fabricar filmes. Hoje em dia os atores são trabalhadores que olham sua atuação perante as câmaras como um emprêgo, um meio de vida. Se o antigo glamour está desaparecendo é porque a competição e a tensão estão aumentando. Os atores querem descansar quando voltam dos estúdios. Todos os meus amigos são assim. Só uns poucos vão tôdas as noites para os «night clubs» na esperança de aparecer nos noticiários dos jornais. Os outros vão para a cama cedo, estudam seus papéis e no dia seguinte aparecem descansados de corpo e espírito nos «sets» cinematográficos. Isso pode não aumentar o «glamour» de Hollywood, mas significa uma melhor interpretação na tela, e isso é o que a maior parte das pessoas quer.

Aquelas histórias populares há 20 anos atrás já não se usam mais. Os atores tinham que continuar na vida real a vida fictícia da tela. Um tapête vermelho era sempre desenrolado sob os pés de Theda Bara quando ela descia da sua limousine para entrar no velho estúdio da Fox, assim me disseram. Seu nome era um anagrama de Arab Death (Morte Árabe) e em um dos seus filmes, «O Vampiro», ela se inclinava sôbre um homem agonizante com uma rosa entre os dentes e na tela se lia essa frase: «Beija-me, idiota!» O público de hoje é muito realista demais para aceitar essas coisas. O único ator que ainda se apresenta de maneira espetacular em Hollywood é o «cow-boy» que, por causa das crianças sempre aparece em tôda a parte com as roupas com que trabalha e montado a cavalo. E' a única exceção. Os demais têm que concentrar em suas interpretações em vez de andar por tôda a parte, dando o que falar de si, pois, em última análise, é para isso que somos pagos.»



Mark Fallon toma parte num jôgo arriscado e decisivo, ao lado de Laurent Duroux, irmão de Angelique.

Cine-Novela

O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI

O pitoresco pôrto de S. Luís sôbre o rio Mississipi, em meados do século XIX.

Atracado no cais, acha-se um daqueles vapores típicos da época, muito enfeitados, com duas chaminés laterais mais altas que os quatro mastros.

O carregamento está quase terminado e a hora de partir se aproxima. Já se ouviu o apito fazendo essa comunicação, da maneira mais estridente possível, aos passageiros que se destinam a Memphis, Wicksburg, Natchez, Baton Rouge e Nova Orleans.

Um rapaz moreno, elegantemente vestido, passa por três lindas garôtas, totalmente indiferente, sem se aperceber da admiração que lhes causou sua figura atraente, e se aproxima de um homem de meia idade, que procura acertar um truque de prestidigitação com um baralho.

— Ainda não consigo fazê-lo tão bem como os viajantes de comércio, mas com alguma paciência e um pouco de saliva...

— Quem lhe disse que os viajantes são comerciantes? — interrompe o recém-chegado.

— Pelo menos, todos êles levam seus mostruários de mercadorias e artigos diversos, embora pudessem perfeitamente ganhar a vida fazendo truques como êste. Imagine que nunca acertei, não há meios de descobrir qual é o rei. Muitas vêzes, quase podia jurar que... Mas a verdade é que com essa brincadeira já me levaram vinte dólares...

— Ainda bem que com «alguma paciência e um pouco de saliva» acabará sendo um perito jogador.

E L E N C O

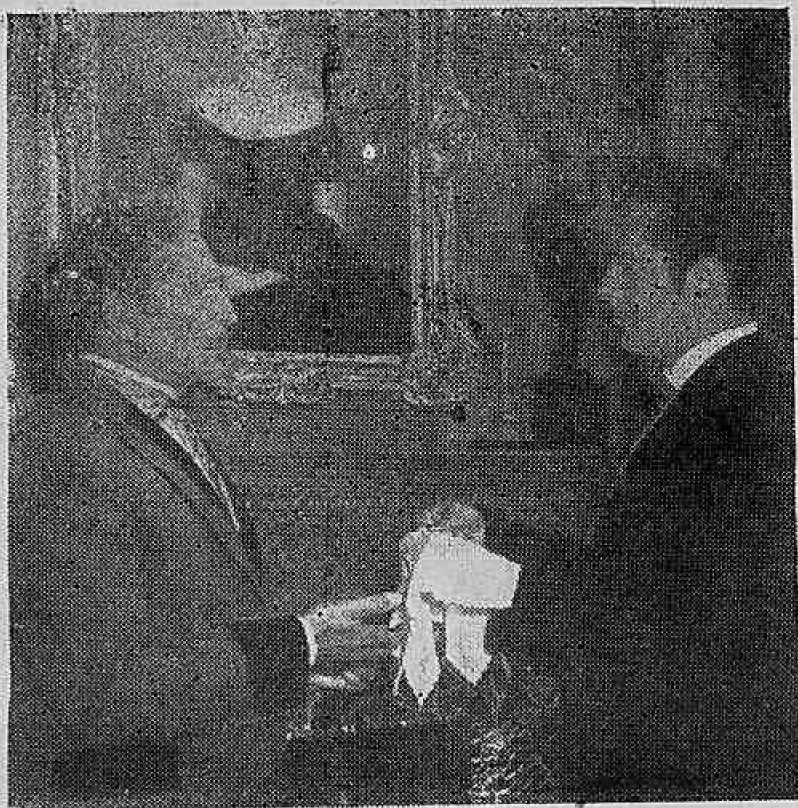
Mark Fallon	TYRONE POWER
Angelique Dureau ..	PIPER LAURIE
Ann Conant	JULIA ADAMS
John Polly	JOHN McINTIRE

★

Um filme da UNIVERSAL-INTERNATIONAL, dirigido por Rudolf Maté.

Mark e seu amigo John Polly vêem-se obrigados a pular do vapor durante a noite, para fugir à perseguição dos jogadores, cujas trapaças Mark pretende desmascarar.





Mark devolve o valioso colar de Angelique, que havia sido roubado.

— Assim espero. De qualquer maneira, começarei praticando com as pessoas do meu povoado, até recuperar aquela importância... Ou melhor, talvez eu deva começar já... Aposto vinte dólares como não encontra o rei dentre estas cartas.

Assim dizendo, coloca as três cartas voltadas para baixo.

— Aceito — diz o rapaz resolutamentee.

Assume uma atitude pensativa, coça a cabeça, finge hesitar entre as três cartas, chegando mesmo a tocar numa delas. De repente, entretanto, num gesto brusco, pega a mão esquerda do adversário, vira-a e descobre prêsa na palma o afortunado Rei de Espadas...

— Ora, ora!... Então, é profissional, hein?! — diz o perdedor, entre admirado e decepcionado.

— Ainda não, mas pretende sê-lo. E pretendo ser perito como o amigo... Nunca vi alguém manipular as cartas com tamanha destreza!

— Já que o diz... Como se chama?

— Mark Fallon. E o senhor?

— John Polly, mais conhecido por Kansas John. De que parte do país vem, Mr. Fallon?

— De Nova York.

— Ah é? E joga-se muito por lá?

— De certo modo, sim. Na Academia de Esgrima de meu pai sempre há uma mesa de pôquer funcionando entre um assalto e outro...

— Mr. Fallon, o seu todo é de uma pessoa decente... Porque deseja transformar-se em jogador de trapaça?

— Não disse bem isso, Mr. Polly... As cartas que dou em um jôgo de pôquer, ou outro qualquer, saem do baralho sem a menor tapeação.

— Não diga! Isso sim, será uma grande novidade neste rio... Bom, pois que Deus ou o diabo o protejam contra os profissionais experimentados... como, por exemplo, aquêle ali que está chegando em sua vitória... Mr. F. Montague Caldwell — murmura Polly a Fallon.

O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI



Laurent Duroux (John Baer) admite que jogou e perdeu a herança, sendo recriminado vivamente pela irmã.



Ann Conant, Mark Fallon e John Polly tornam-se sócios de um estabelecimento elegante de jôgo.

Mark observa o personagem que chega, notando a arrogância com que se dirige aos rapazes da equipagem, os dois enormes diamantes que ostenta na gravata e no dedo anular, o chapéu peludo de castor e a bengala de cabo de ouro.

— Acha, Mr. Polly, que devemos embarcar, seguindo sua brilhante estrêla? — pergunta.

— Hum... Em quanto monta o seu capital?

— Em seiscentos dólares.

— Mr. Fallon, louvo sua temeridade, mas...

Nesse instante, um cabriolé puxado por dois fogosos cavalos que uma bela ruiva guia magistralmente, entra sôbre a pranchada do cais em duas rodas e estaca a curta distância do rio.

— Irmãozinho — diz ela a um jovem que a acompanha — chegamos a tempo e por conseguinte ganhei a aposta. Já sabe, deve-me cem dólares e uma garrafa de champagne... que poderás tomar se tiver vontade.

— És uma louca! — grita o peralta, levantando-se do assento para pular em terra...

Mas eis que o vapor apita novamente. Os dois cavalos se espantam e se levantam sôbre as patas trazeiras. O rapazinho cai de bruços ao chão, enquanto a impetuosa moça enfurece ainda mais os animais, dando-lhes de chicote... Mark Fallon verifica que ela corre grave perigo, e sai em seu socorro. De um pulo, agarra o bridão, depois as rédeas e consegue acalmá-los.

— Agradecida — diz ela em tom jocoso.

— Êstes puro-sangues são muito nervosos; precisam ser tratados com suavidade — observa êle.

— Ah, é?... Pois fique sabendo que há anos venho lidando com êles à minha maneira, e também agora os teria dominado mesmo sem a sua interferência!

— Sem dúvida, se bem que às vêzes os cavalos e as mulheres bonitas se assustam quando ouvem o apito de um vapor ou de um trem...

— Vejo que é profundo conhecedor de equinos e de filhas de Eva!...

— Interessam-me muitíssimo!

— Suas opiniões não interessam à minha irmã! — grita o rapazinho, que já está de pé, ajudado por Polly e por um cocheiro negro.

— Foi o que notei — replica Mark Fallon, virando-lhe as costas. Os dois irmãos sobem para bordo.

— Angelique Dureau e seu irmão Laurent — informa Polly a Mark. — Ela bem que merecia uma boa palmada por sua petulância!...

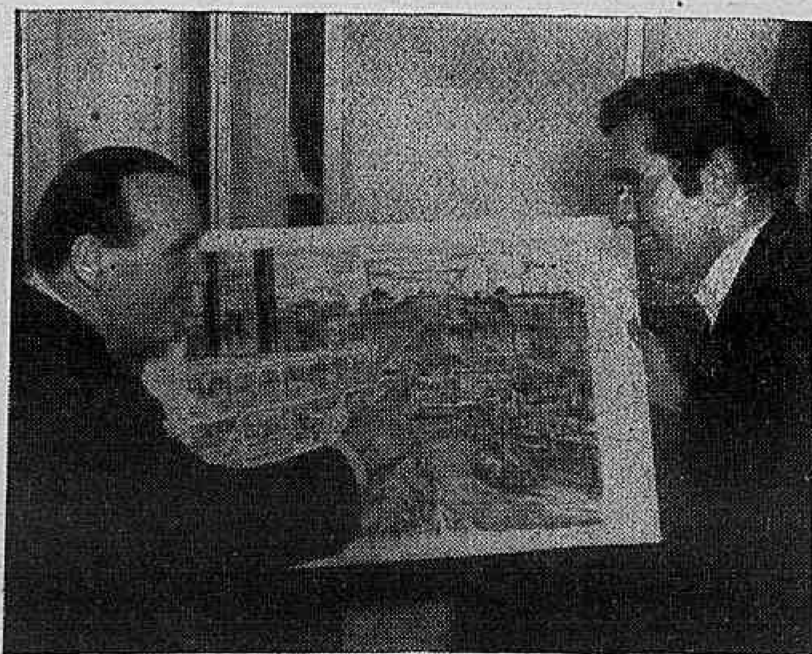


No baile do governador, Angelique tem a surprêsa de encontrar Mark e mais admirada ainda fica ao vê-lo monopolizado pelo próprio governador.



Tony Curtis visita o «set» de «Scared Stiff», que veremos no Brasil com o título de «Morrendo de Mêdo». Aqui o vemos ao lado dos astros da película, Dean Martin e Jerry Lewis, êste fazendo uma das suas habituais caretas para o produtor Hal Wallis.

CINE-VARIEDADES



O diretor Rudy Mate mostra a Tyrone Power um cenário desenhado para «Aventureiro do Mississipi».

JÁ estávamos com saudades de Lauren Bacall. A espôsa de Humphrey Bogart estreou com desusado sucesso em «Uma Aventura na Martinica», ao lado do marido, abandonando o cinema depois de estrelar poucas outras películas. A pequena não tem um gênio lá muito fácil, e depois de algumas suspensões na Warner Brothers, teve o seu contrato rescindido.

Depois de alguns anos de inatividade artística, em que se dedicou exclusivamente ao lar, sentiu ela necessidade de voltar a enfrentar as câmaras, o que faz agora em grande estilo, em «How to marry a millionaire», ao lado de Marlyn Monroe e Betty Grable. Vamos torcer para que Lauren tenha mais sucesso na Fox, seu novo estúdio.

★

E por falar em Betty Grable, esta não está vendo com muito bons olhos todo êsse barulho em tôrno de Marlyn Monroe, ela que era a rainha absoluta da Fox.

Acontece que Marilyn aprovou cem por cento na admiração dos fãs, não fazendo muita questão de que Miss Grable pense ou deixe de pensar. Seus papéis poderão perfeitamente ser entregues à nova contratada, com vantagens até, pois Betty, cá entre nós, está perdendo aquela graça e aquela vivacidade que a fizeram famosa.

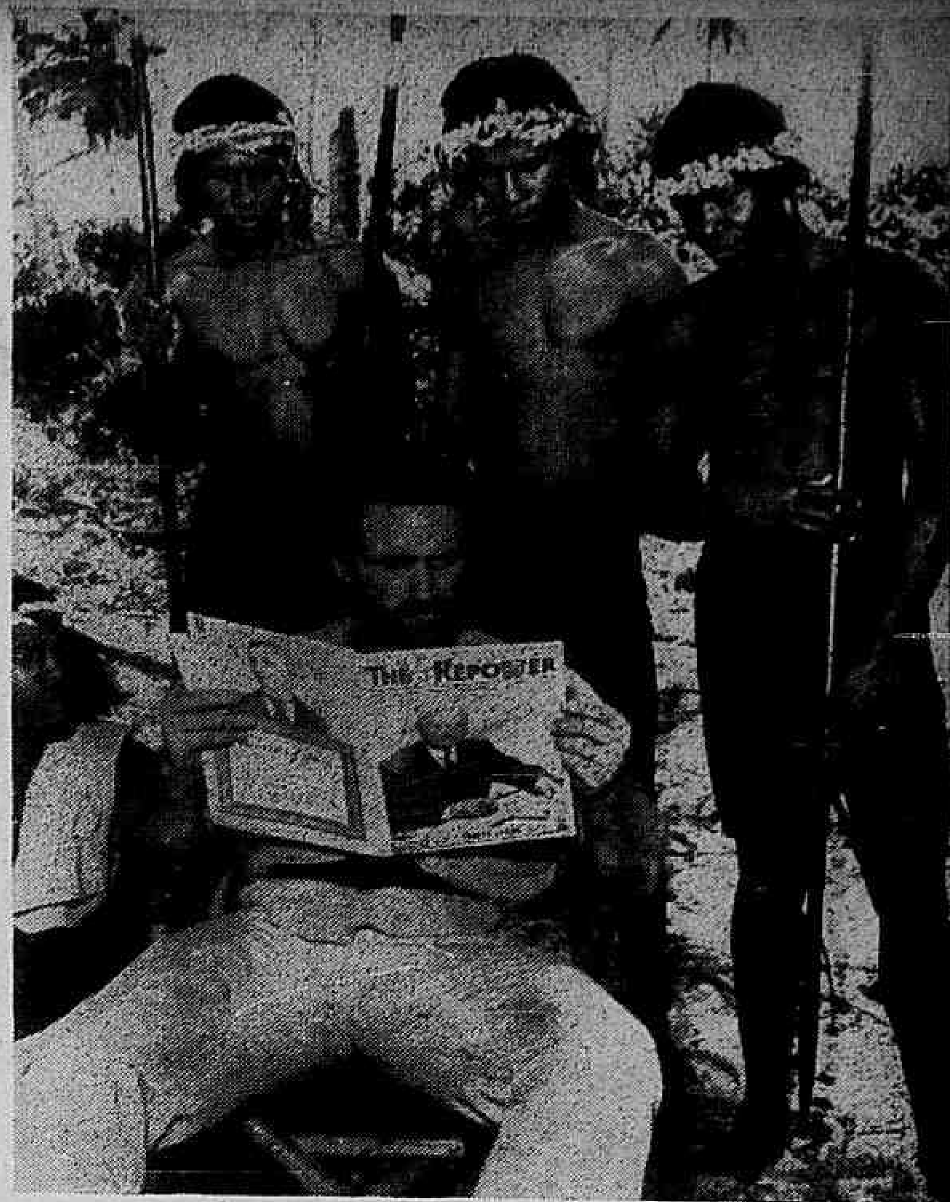
★

Estava demorando, mas aconteceu. A sensacional Ima Sumak, o fenômeno vocal conhecido no mundo inteiro através de gravações, foi contratada pela Paramount, onde estrelará uma super-produção. Esperamos que ela obtenha mais sucesso que em sua estréia no palco, pois sua revista «Flahooley» fracassou fragorosamente na Broadway, mal se agüentando em cartaz por poucas semanas.

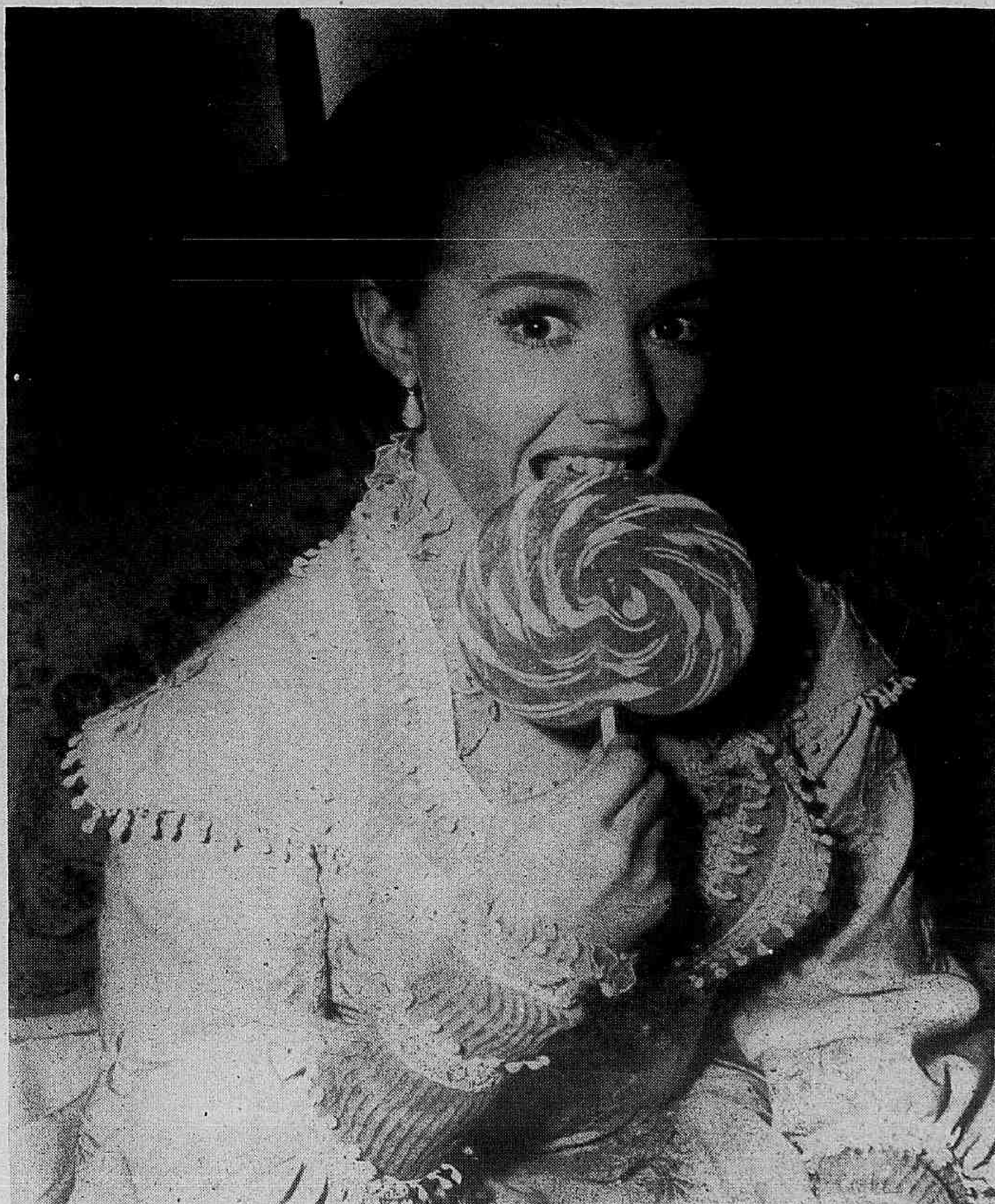
★

Consta que Joan Crawford está glamorosa como poucas vêzes já apareceu, em «Torch Song», da Metro, o estúdio onde começou sua carreira.

Tem ela oportunidade de interpretar um papel semelhante aos de seus antigos sucessos, quando cantava e dançava. Apesar de já estar prá lá de balzaqueana, Joan está disposta a provar que ainda pode atrair mais que muito brotinho que tem aparecido ùltimamente.



James Whitmore descansa durante a filmagem de «Todos os irmãos eram valentes», um tecnicolor que nos mostrará ainda Robert Taylor, Ann Blyth e Stewart Granger.



Entre cenas de seu último filme para a Universal, Piper Laurie se delicia com um enorme pirolito.

★

Ricardo Montalban, o protagonista do tecnicolor da Metro, intitulado «Meu amor brasileiro», será sócio patrocinador de uma escola de danças características dos países sul-americanos. O ator, ajudado por três amigos mexicanos, inaugurará, em janeiro próximo, em Hollywood, o novo estúdio para ensinar a dançar a rumba, o samba, o tango, o mambo e outras danças latino-americanas. No estúdio haverá mestres representando o México, o Brasil, a Argentina, etc.

★

Como se sabe, Carmen Miranda faz anualmente uma « tournée » pelos diversos Estados norte-americanos, alcançando êxito cada vez maior, embora não o queiram reconhecer os do contra.

Há duas semanas exibiu-se em Nova York num grande programa de televisão, tendo fotografado òtimamente. Com ela, estava como sempre, o Bando da Lua, acrescido de Zèzinho de Oliveira e Fafá Lemos. Foi notada a ausência de Aliísio de Oliveira, que foi sempre o líder daquele conjunto.

Cine-Romance

FEBRE DE DESEJO

ESTAMOS no ano 1.000. Houve um torneio, no qual o vencedor será espôso da formosa Genoveffa. Princesa de Brabante. Cabe a Siegfried, Conde Palatin de Trévirs, a mão da loura fidalga. As núpcias se realizam de maneira pomposa, e o casal, acompanhado do escudeiro Wolf e de Bertha, ama de Genoveffa, vem residir no castelo de Trévirs. São respeitosamente acolhidos pelos vassalos e por Golo, o autoritário intendente do castelo; Golo não está mais na primeira juventude, sem dúvida, porém é forte como um touro. Genoveffa e Siegfried conhecem então, dias de tanta felicidade, que o conde pensa em abandonar tôda e qualquer atividade guerreira e social, para poder viver em paz com sua querida espôsa. Mas, chega aos seus ouvidos, que está se preparando uma grande Cruzada contra os infiéis, e apesar de seus projetos, Siegfried, como homem de caráter, não se pode furtar a tomar parte. Apesar de seu coração atraí-lo em Trévirs — onde sua espôsa fêz-se amada de todos, pela doçura e grandes dotes morais — Siegfried escolhe um grande número de seus cavaleiros, e juntamente com outros nobres vizinhos, prepara-se para partir para a Terra Santa. Chama Golo e participa-lhe que, durante sua ausência, êle, Golo, tomará conta do castelo, com direito de vida e morte. Confere assim, ao seu intendente, com solene ritual, a autoridade suprema de senhor daquelas terras; e após ternos adeuses a Genoveffa — que confia particularmente à fiel Bertha — parte com Wolf, Drago, Conrad, Adalberto e outros senhores, para o campo de Strasburgo, local da reunião das Cruzadas de tôda a Europa. Na hora de se separar de Golo, Sieg-

ELENCO

Siegfried	Rossano Brazzi
Genoveffa	Anne Vernon
Drago	Enzo Fiermonte
Golo	Gianni Santuccio

— e —

Edméa Lari, Nerio Bernardi, Anna Carena, Piero Carnabucci, Pietro Tordi, Elena Borgo, Yolarde Blazzi, Arrigo Pieri, Viglione Borghese.

Direção de **Arthur Maria Rabenalt**
Apresentação da TELEFILMES.





fried confia-lhe um último "souvenir" para a bem-amada: um belo anel em forma de cruz, que Golo se apressa em levar à Condêssa. Encontra-a debulhada em lágrimas e alquebrada de dor, no balcão, de onde seguiu com o olhar a cavalgada de guerreiros que se alontanavam. Vendo o anel, a emoção a domina e Genoveffa cai desmaiada nos braços de Bertha. Enquanto esta vai apressada em busca de vinagre, Golo, que ficou só com sua jovem e bela patroa, não resiste aos seus encantos revelados pela blusa entreaberta, e beija-lhe o colo. Êste beijo transforma-o de servo honesto e fiel, em prêsa de volúpia e concupiscência, dominado por louca paixão. Ao voltar a si, Genoveffa vê Bertha a seu lado, inquieta pela saúde de sua querida patroa; esta, porém, sossega-a. Não é o seu primeiro desmaio... Ela vai ser mãe! — "Mas, não contou ao amo?" — pergunta Bertha. Não, pois não queria acrescentar mais esta preocupação às outras de Siegrfried. Bertha não concorda e convence-a de mandar transmitir a boa notícia a seu marido. Deve-se enviar imediatamente um mensageiro! Genoveffa escreve algumas palavras endereçadas a Siegfried. Golo é chamado, para nomear um mensageiro capaz e enviá-lo, ràpidamente, ao encontro das cruzadas em Strasburgo. Golo aquiesce, mas assim que fica não resiste à curiosidade e ao ciúme que o devoram e abre a mensagem. Após lê-la, resolve destruí-la.

CAPÍTULO II

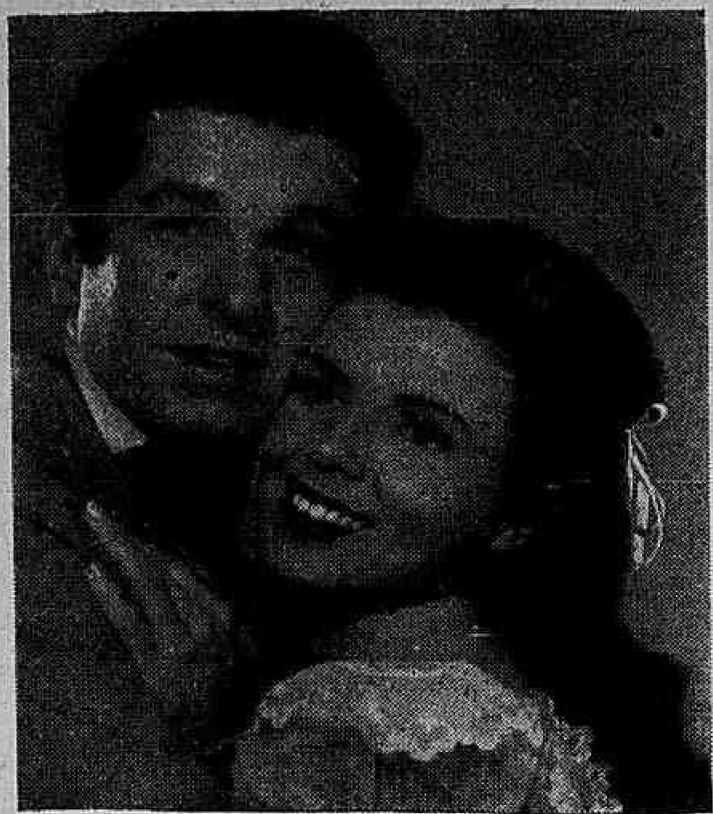
Desde aquêle momento, Golo, aproveitando-se de sua posição de substituto de Siegfried no castelo, serve-se de todos os pretextos para conservar-se o mais possível perto de Genoveffa, e na exaltação louca de sua alma, resolve fazer com que a condêssa se desinteresse do marido e se acostume a êle, Golo. Principia a cortejá-la tão acintosamente, que a própria Genoveffa, de hábito tão puro e isenta de malícia, apercebe-se dessa embaraçosa assiduidade. Apavorada e constrangida, ela sente ao mesmo tempo receio de repudiar aquêle homem e provocar a sua cólera. Enquanto vive com êste pesadelo na mente, Genoveffa está preocupada, pois o correio — que imagina ter partido há muito para Strasburgo — ainda não voltou, trazendo a resposta à sua carta. Por seu lado, Siegfried, no campo das Cruzadas, confia ao amigo Drago uma preocupação análoga; já enviara três mensageiros a Genoveffa, mas nenhum dêles fôra admitido à presença da Condêssa, por ordem de Golo. Um após outro, os mensageiros haviam voltado sem poder vê-la, e, por conseguinte, sem resposta! Muito inquieto, Siegfried deduz que sua espôsa deve estar gravemente doente, uma vez que não teve sequer fôrças para escrever-lhe um bilhete. Siegfried pede a Drago que vá, êle mesmo; deve insistir para avistar-se com Genoveffa, e poder, assim, trazer fielmente alguma mensagem. Golo instrui um dos seus asseclas, Orso, que vive, geralmente, embriagando-se, para participar a Genoveffa; as palavras que êle, Golo, vai dizer. E elas são as seguintes: — Orso encontrou-se com os cruzados em Strasburgo, remeteu a mensagem da Condêssa, mas o Conde não lhe prestou atenção, porque estava namorando algumas pequenas... A tal ponto, que esqueceu-se até de enviar uma resposta para a

(Cont. na pág. 34).









EILEEN CHRISTY a nova cinderela de HOLLYWOOD





Eileen Christy, a garôta
que fôsse escolhida para in
blic que focaliza a vida do
«Minha Vida te Pertence»,
triunfar da noite para o
arquivista de um banco.

Eileen contava apenas 1
no banco, e o mais interess
presidente do mesmo, ao ou
explêndida aquisição para

O emprêgo, no entanto, n
aulas de canto, procurando

A energia que dispendia
mente enfêrma, razão pela

Depois de uma longa
canto. Pouco tempo depois
casa de modas, indo termi
cantar, em duas películas
assim mesmo chamou a at
caça de uma atriz para o
qual aprovou inteiramente
àquele estúdio, fêz ao la
Sangue», estando já progr



CABELOS LOUROS, OLHOS AZUIS, TIPO "MIGNON", CORPO ESCULTURAL E VOZ MELODIOSA, OS PRINCIPAIS ATRIBUTOS QUE LEVARAM UMA SIMPLES BANCÁRIA A GRANJEAR O SUCESSO DA NOITE PARA O DIA NA CAPITAL DO CINEMA!

Nas fotos que ilustram esta reportagem, Eileen demonstra vários dos predicados que possui, como sejam, beleza, graça, uma plástica perfeita e talento. Na página à esquerda, vêmo-la com seu galã em «Minha vida te pertence», e à esquerda, numa cena de amor com o popular John Derek, em «Grito de Sangue», onde aparece também o mais jovem da famosa família Barrymore, John Barrymore Júnior.



...a ...a beleza romântica e voz melodiosa fizeram com ... in...erpretar o papel de «Jeanie» no musical da Repu... do ...élebre compositor norte-americano Stephen Foster, ...ce» ...tal como na história da «Cinderela», conseguiu ... o ...ia depois de trabalhar por algum tempo como ...

...s 1... anos de idade quando conseguiu o seu emprêgo ...ess...nte é que foi através de sua bela voz, pois o vice-... o o...i-la cantar casualmente, achou que ela seria uma ...ura ... «Grupo Coral de Natal» do seu estabelecimento. ...o, n...o impediu que Miss Christy continuasse com suas ...ndo ...melhorar cada vez mais sua linda voz.

...dia ...om tudo isso, fêz com que a garôta ficasse grave-... ela ...ual teve de abandonar tôda e qualquer atividade. ... co...valescença, resolveu concentrar-se ùnicamente no ...pois era cantora de rádio, modêlo fotográfico de uma ...rmin...ar no cinema, o que era infalível. Apareceu, sem ...as ...a Metro, em papéis de pequena importância, mas ... at...nção dos produtores da Republic, que andavam à ... o cobiçado papel em «Minha Vida te Pertence», no ...ente. Logo em seguida, já prêsa por longo contrato ... la...o de John Derek e John Barrymore Jr. «Grito de ...ogr...mada para outras produções.



Rádio

A PEQUENA REPORTAGEM

AINDA EMILINHA...

A maioria dos nossos cantores continuam se esquecendo de que não se exibem sòmente para um público reduzido de auditório, de um teatro ou de qualquer outro local de onde sejam irradiados os seus programas, mas também para os ouvintes que estão em casa, fazendo uso do seu aparelho receptor. Descuidam-se êles da interpretação, fazem gracinhas silenciosas e tudo o mais, o que passa despercebido e pode até ser muito interessante para os primeiros, que os estão vendo, mas nunca para os segundos. O resultado é que ao se apresentarem para interpretar uma canção que já conhecemos através de gravação, soam-nos completamente diferentes a voz e a interpretação.

Emilinha Borba, por exemplo, é uma cantora que, apesar de consagrada — talvez por isso mesmo — necessita estudar êsse assunto com bastante simpatia, principalmente no seu programa que é irradiado da rua, quando grita muito, quer falando ou cantando, sem a menor necessidade, pois afinal de contas, qualquer que seja a distância ou o local, o microfone, desde que ligado, possui a mesma capacidade de captar a voz, é ou não é?

Se fazemos êsse pequeno reparo, é porque visamos sòmente o sucesso cada vez maior da festejada cantora, e êsse é, temos certeza, também o desejo de seus milhares de ardentes admiradores.

Para dar um exemplo contrário, podemos citar Nora Ney, que mantém a mesma linha de interpretação, seja nos discos ou nas aparições pessoais, o que é digno dos maiores aplausos.



Luís Guimarães, um dos mais perfeitos intérpretes da TV Paulista, canal 5, faz o principal personagem da série policial, «O Invisível».

★

Aqui vemos a loura e linda Rosângela Maldonado num flagrante fixado em sua residência. Rosângela ausentou-se durante algum tempo de seu programa, «Em cada semana um astro de fama», para fazer uma visitinha aos seus fãs de S. Paulo, onde atuou em emissoras e «boites».





Gente de RÁDIO

A encantadora Dóris Monteiro parece estar pensando: "Caso ou não caso?" A imprensa diz que sim, Dóris diz que não. Enquanto nada se resolve, ela continua cantando não só no Rio, como em excursões pelo norte e sul, além de prestar sua valiosa cooperação ao cinema nacional.

Ronda

● Foi realmente grande o sucesso de Carlos Galhardo em sua recente estréia na Rádio Tupi. O auditório dessa emissora estava superlotado de fãs do querido cantor, que o aplaudiram com entusiasmo e certamente continuarão a fazê-lo tôdas as sextas-feiras às oito e meia da noite.

● Ester de Abreu não mais deliciará os ouvintes da Nacional... por algum tempo, pois partiu para S. Paulo, onde fará uma temporada não só no rádio como em «boites». Enquanto isso, continua o sucesso da gravação de sua linda irmã, Gilda Valença, que interpreta como ninguém a deliciosa marchinha lisboeta «Uma casa portuguêsa», não só na revista de Walter Pinto «É Fogo na Jaca», como em recente gravação.

● Orlando Correia substituiu Sílvio Caldas às quartas-feiras, oito e meia da noite. O criador de «Meu sonho é você» continua em franca ascenção, aliás, merecidamente.

● Outro cantor que merece aplausos pelo tratamento que dá às suas interpretações e pelo carinho na escolha do seu repertório é Francisco Carlos, o «rei dos brotinhos», cada dia mais querido pela sua legião de admiradoras. O rapaz, sempre em grande atividade, ainda encontra tempo para se dedicar ao seu passatempo predileto, que é a pintura. Como se sabe, êle tem curso completo da Escola de Belas Artes.

● E os rádio-ouvintes continuam a reclamar sôbre a novela «Madalena», que não parece ter vontade de chegar ao seu término tão cedo. Parece que «O Direito de Nascer» lançou mesmo a moda terrível das novelizações intermináveis.

● A Rádio Olinda pretende inaugurar dentro em breve suas transmissões com escolhido «cast».

● Também é esperada para breve a inauguração de uma nova emissora em Belo Horizonte, que contará também com uma estação de televisão.





Estrêlas curvilíneas e bem nutridas foi a nova moda lançada pelo cinema italiano. Gina Lollobrigida exibe aqùi suas protuberâncias, que vêm sendo imitadas por suas colegas norte-americanas.

CORREIO DE ROMA

GINA NÃO PENSA EM DIVÓRCIO

APROVEITANDO algum tempo que ainda me resta nesta imensa cidade, procurei encontrar-me mais uma vez com Gina Lollobrigida, pois, na noite de ontem, soubera que Lollobrigida estava tentando um divórcio de seu espôso e há nada menos que dez dias estive em sua residência onde parecia reinar a felicidade, soube de algumas notícias sôbre o cinema italiano e muito particularmente sôbre Lollobrigida, hoje em dia, considerada um cartaz-internacional.

Entrando imediatamente no assunto foi também imediatamente recusada uma resposta para a minha pergunta. Expliquei-me com Gina que, na minha função de jornalista, êsse seria um «furo» sensacional.

A resposta de Gina foi-me dada com uma acolhida carinhosa que teve para com o espôso quando o mesmo chegava do consultório e assim sendo, em minha presença, a pequena pediu ao marido para tocar no assunto do divórcio.

Quando sentou-se à mesa o dr. Mirko Sophick, feliz espôso da mulher mais disputada pelo cinema mundial, o caso do divórcio foi bastante explicado e comentado entre nós com grande alegria.

Certo crítico cinematográfico em um programa de rádio, relatou que Gina havia se divorciado, porém aconteceu que, tamanha foi a surprêsa que não houve tempo para retificação da nota e aí estourou a notícia. Mas, o que verdadeiramente aconteceu foi que a «estrê-

GINA LOLLOBRIGIDA NUNCA PENSOU EM DIVÓRCIO! ★ ESTÁ CASADA E FELIZ ★ O ESPÔSO, GRANDE INCENTIVADOR EM SUA CARREIRA ARTÍSTICA ★ CONCEDE ENTREVISTAS EM SUA PRÓPRIA RESIDÊNCIA ★ NÃO USA PINTURA!

Por GIORGIO CABRAGLI (Especial para a «CENA MUDA»)





Além de bela, a «signorina» Lollobrigida possui grande talento que se estampa no seu rosto expressivo.

la» aceitara um convite do diretor Robert Siodmak para atuar na nova versão de «Le Grand Jeu», película de grande sucesso ainda quando no cinema mudo, que será refilmada, e por êste motivo, em se tratando de um filme francês, Lollobrigida teria que permanecer algum tempo em Paris e aproveitando a notícia, relatara que Gina se divorciara, porém, sòmente por alguns dias, o tempo necessário para os trabalhos sob a direção de Siodmak. Com a explicação recebida, retirei-me da residência do casal Sophick completamente satisfeito, porém consegui obter mais algumas notícias fresquinhas de Gina que no momento tinha nas mãos o «script» do filme de Siodmak. Nessa película, a «estrêla» que tanto aplaudimos em «A Cidade se Defende», interpretará nada mais nem menos que dois papéis. Num dêles, ela será dama da alta sociedade francesa e no outro, uma jovem marroquina, sua sósia. Siodmak explicará a imprensa francesa que sòmente existia no momento, no mundo do cinema, uma atriz para interpretar o papel referido e essa atriz não era outra senão Gina Lollobrigida, a dona dos mais lindos «ombros» do mundo. Visto isto, foi até mesmo necessário que os produtores aderissem à uma co-produção, pois a película seria produção francesa sòmente, e a participação de Gina foi concedida se se concordasse em co-produção; assim, duas nacionalidades são responsáveis por «Le Grand Jeu».

Com essa experiência, Gina Lollobrigida faz a sua terceira apresentação cinematográfica sob «batuta» de diretor estrangeiro. Primeiramente foi na película «Les Belles de Nuit», de René Clair; depois seguiu-se a célebre «Il Tesoro dell'Africa», de Walter Houston, onde atuou ao lado de Jenniffer Jones, Humphrey Bogart e Peter Lorre e, finalmente, êste de Siodmak onde atuará não se sabe ainda, ao lado de quem. Quando ainda estava em conversa com Lollobrigida, foi possível saber que o dia mais feliz de sua vida, passou-se com a realização de seu enlace matrimonial com o médico iugoslavo, que tanto tem ajudado a bela atriz em sua vertiginosa carreira cinematográfica e justamente porque, só resolveu casar-se quando já havia participado, como «estrêla», em alguns filmes, para que mais tarde, se fracassasse na carreira artística, não culpasse o seu espôso por quem está permanentemente apaixonada. «As Infiéis», «Outros Tempos», «Filhas do Desejo», «A Volta da Perdida» e «La Provinvialle» são os mais recentes trabalhos da detentora do «Grande Prêmio» do Cinema de Saint Vincent para a melhor atriz do ano de 1953.

Gina é considerada, sem favor algum, uma das mulheres mais lindas do mundo.

OS BRUTOS TAMBÉM AMAM





Shane se vê obrigado a lutar com Joe, deixando-o desacordado, a fim de evitar que êle caia na armadilha que os facínoras lhe haviam preparado. À esquerda: Joe, aos poucos, ia perdendo a desconfiança que lhe inspirava aquêle estranho.

JOE Starrett, um rude ex-vaqueiro, corajoso e cabeçudo, é o líder de um grupo de fazendeiros que estavam sofrendo as ameaças de um rancheiro que pensava e afirmava serem aquelas terras suas. Depois, um a um, são os fazendeiros expulsos pelos capangas de Ryker, o rancheiro usurpador e agora Joe está pràticamente sòzinho em sua pequena fazenda, apenas na companhia de sua espôsa e filho, Marian e Bobbie.

Um estranho, cujas roupas e armas indicavam ser êle um pistoleiro, aporta ao rancho para dar de beber ao seu cavalo, suscitando a admiração do garôto e as suspeitas de Joe. Êle pensa que aquêle estrangeiro tenha sido enviado por Ryker para, mais uma vez, ameaçá-lo de despejo. Mas suas dúvidas caem por terra quando Ryker aparece para atormentá-lo e o estrangeiro o defende. Quebrada a tensão, êle conta chamar-se Shane e Joe convida-o para jantar. Sem que Joe o peça, Shane o ajuda nos trabalhos do rancho, dando ao dono a idéia de pedir a êle que fique como seu capataz e ajudante. Shane aceita, trocando suas roupas de pistoleiro pelas de trabalho.

Por lhe ter pedido Joe que evitasse qualquer encrenca com Ryker ou seus homens, Shane faz ouvidos moucos aos insultos de um rancheiro chamado Chris, quando êles se encontram num bar da cidade próxima.

Começa a correr o boato que Shane é um covarde e, por algum tempo, Bobbie fica desa-



Joe não via com bons olhos aquela imensa admiração que sua espôsa e seu filho Bobbie devotavam àquele estranho que um dia viera bater ao seu rancho para dar de beber ao cavalo.

ELENCO

Shane	**ALAN LADD**
Mirian	**JEAN ARTHUR**
Joe	**VAN HEFLIN**

Um filme da PARAMOUNT, produzido e dirigido por George Stevens.

pontado com seu herói. Não podendo deixar que aquêle boato tomasse corpo, Shane volta à cidade e inflinge tremendo castigo nos asseclas de Ryker, quando êles começam uma altercação, tendo Joe chegado a tempo de retirá-lo do bafafá. Joe aprecia muito Shane, apesar de já ter notado a adoração que êle havia despertado no filho e a admiração que sua espôsa já estava alimentando pelo rapaz, sentimento que poderia transformar-se em amor num abrir e fechar de olhos. Os outros fazendeiros, os mais distantes, que já começavam a sofrer também as ameaças de Ryker, estavam sendo arrebanhados por Joe, a fim de formarem uma frente para combater o tirano, mas Ryker estraga-lhe a manobra.

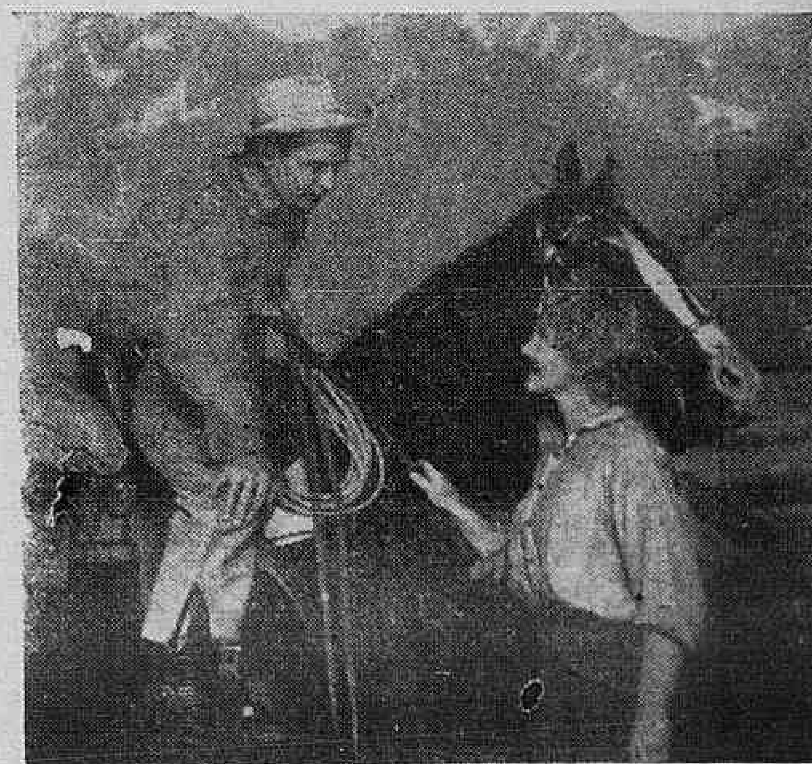
Shane começa á perceber que a situação não está boa para o lado de Joe, quando reconhece num dos capangas de Ryker um conhecido e perigoso pistoleiro chamado Wilson. Nessa mesma época um rancheiro é morto por Wilson e Ryker chama Joe para ir conversar com êle. Suspeitando ser isso uma cilada, Marian pede ao marido que não vá. Chris, que havia deixado de trabalhar no lado de Ryker, avisa a Shane que Joe está programado para ser assassinado.

Para salvar Joe e ganhar a admiração de Marian e Bobbie, Shane impede que o amigo vá ao encontro, dando-lhe um sopapo nos queixos e indo em seu lugar. Shane, então, mata Wilson em legítima defesa, matando também Ryker. Bobbie, que o havia seguido secretamente, fica maravilhado com a coragem de seu ídolo e só quando Shane sobe no cavalo e que o garôto percebe estar êle muito ferido.

A despeito dos rogos do menino, Shane, como um lôbo solitário, vai morrer sòzinho... A morte de Ryker traz paz a tôda a região. Chris vai trabalhar com Joe enquanto que Shane é lembrado como um herói, não sòmente por Bobbie, mas também por Joe e Marian, que podem compreender melhor o sacrifício por êle feito.



Joe não quer acreditar nos argumentos de Shane e chegam às vias de fato.



Marian sabia que não mais veria Shane, e deseja-lhe felicidades.

Bastidores

SOUTO DE ALMEIDA



● LABANCA foi um dos integrantes de «Os Comediantes» e desde então tem se dedicado ao movimento de renovação do teatro brasileiro. Juntamente com Graça Melo, fundou o Teatro de Equipe que realizou uma temporada brilhante no ano passado no Teatro Dulcina, tendo um excelente desempenho na peça «Massacre». Advogado militante, as lides forenses não afastam Labanca do palco. Ainda recentemente, tivemos ocasião de vê-lo em «O homem, a bêsta e a virtude», de Pirandello, na temporada da companhia Luís Barreto Leite, no Teatro de Bôlso.

★ Enquanto Silveira Sampaio está ocupando o Teatro Serrador (um sucesso, a sua nova peça «Um diabo em quatro corpos», com Mara Rúbia e Nanci Wanderley) o seu Teatro de Bôlso está reunindo grupos de teatro que desenvolvem o mais meritório dos trabalhos de renovação. Primeiramente exibiu-se a companhia de Luísa Barreto Leite, a que se seguiu o «Studia 53». Segue-se agora a companhia liderada por Maria Matos, Narto Lanza e Celme Silva. Todos gente nova que se dedica ao teatro com entusiasmo. Maria Matos, que dirige êste novo grupo, escolheu três peças em um ato, reunindo originais de Machado de Assis (Mexericos de 1890), Checov (Um trágico contra a vontade) e Roussin (A Escola dos Enganados). A direção do espetáculo cabe a José Maria Monteiro (diretor de «A Falecida», de Nelson Rodrigues que a Companhia Dramática Nacional está apresentando) e Nina Ranewsky (diretora de «O Idiota», recente sucesso do Teatro Duse).

★ Zaquia Jorge andou fazendo comédia em Copacabana. Mas, inaugurando seu teatro em Madureira, tem apresentado uma série de revistas. Atualmente em cartaz «A galinha comeu», que não deixa de ser um título esquisito, mesmo para revista.

★ Título esquisito também é o «Tudo de fora», revista que está sendo apresentada pela Companhia de Revistas Brejeiras (título pomposo, pelo menos) no teatro Carlos Gomes. Astros: Spina e Badu.

VIMOS

"ALVORADA"

(REVUETTE DE OSVALDO EBOLI).

O «show» que a buate «Night and Day» está apresentando tem vários méritos entre os quais o de ser um espetáculo eminentemente brasileiro pelo tema e aproveitamento integral de artistas nossos. São onze quadros de brasilidade, reunindo virtudes positivas de imaginação e bom humor. Numa época de nacionalistas reivindicações petrolíferas, o nosso teatro da madrugada já se libertou do chamado «cartaz estrangeiro», quase sempre oneroso e nem sempre muito meritório. «Alvorada» apresenta, mesmo, alguns momentos de grande beleza como nos quadros «Pregões Cariocas» e «Pau de Arara» e a intelectualidade de «Boêmia Galante» (uma delícia as caricaturas de Guimarães Passos e Emílio de Menezes) terá boa receptividade entre aquêles que gostam de ver «girls» semi-nuas, sob os eflúvios do «scotch». Valorizando o espetáculo estão presentes Virgínia Lane, Spina, Diana Morel, Hamilton, Eva Lanthos, Carlos Tovar e o Trio Nagô, entre outros. Um bom trabalho de direção de Floriano Faissal, alinhavando o texto de Oswaldo Eboli, orientado por mestre Joraci Camargo.

GENTE NOVA



LÍGIA NUNES — Faz parte do elenco dirigido por madame Henriette Morineau, a excelente companhia «Os Artistas Unidos». Decidida vocação teatral, sensibilidade dramática já comprovada desde a sua estréia em «João sem Terra», espetáculo inaugural do Teatro Duse. Depois integrou o grupo «Teatro da Semana», representando a difícil tragédia «negra» Romeu e Jeanette, de Anouilh. Profissionalizando-se, estreou no Teatro Copacabana com «Os Artistas Unidos», tendo assinalado um excelente desempenho na peça «Mulheres Feias». Há dias realizou um aplaudido recital de poesia na Associação Brasileira de Imprensa. Acreditamos nas possibilidades futuras de Lígia Nunes como atriz, pelo seu talento e dedicação ao teatro.



● A PRIMEIRA quinzena de outubro assinalou a presença de «Studio 53» no Teatro de Bôlso, representando três peças em 1 ato, com todo o êxito, o que prova que teatro feito com inteligência, bom gôsto e boa apresentação, consegue despertar o interêsse do público.

★ Algumas notícias do teatro da capital paulista: Miroel Silveira está organizando companhia para uma temporada no Teatro Santana. A idéia de Miroel era apresentar um elenco do qual participariam os galãs Hélio Souto e Alberto Ruschel. Hélio Souto porém não aceitou o convite, em virtude da não autorização de parte da Multifilmes, emprêsa cinematográfica que o tem sob contrato. Fala-se que o diretor da companhia será Alberto Cavalcânti e a estréia terá lugar no fim do ano, quando Maria della Costa deixar o teatro.

★ Maria della Costa, enquanto aguarda o término da construção do seu próprio teatro, irá ocupar o Santana, para montar as peças do seu repertório. A estréia deverá ser com «Desejo», de O'Neill.

★ Nicette Bruno estreou com «Week-End», de Coward, no seu Teatrinho Íntimo, para onde se dirige um público certo.

★ Jackson de Souza, excelente comediante que o cinema havia atraído, afastou-se das atividades cinematográficas e pretende fazer teatro.

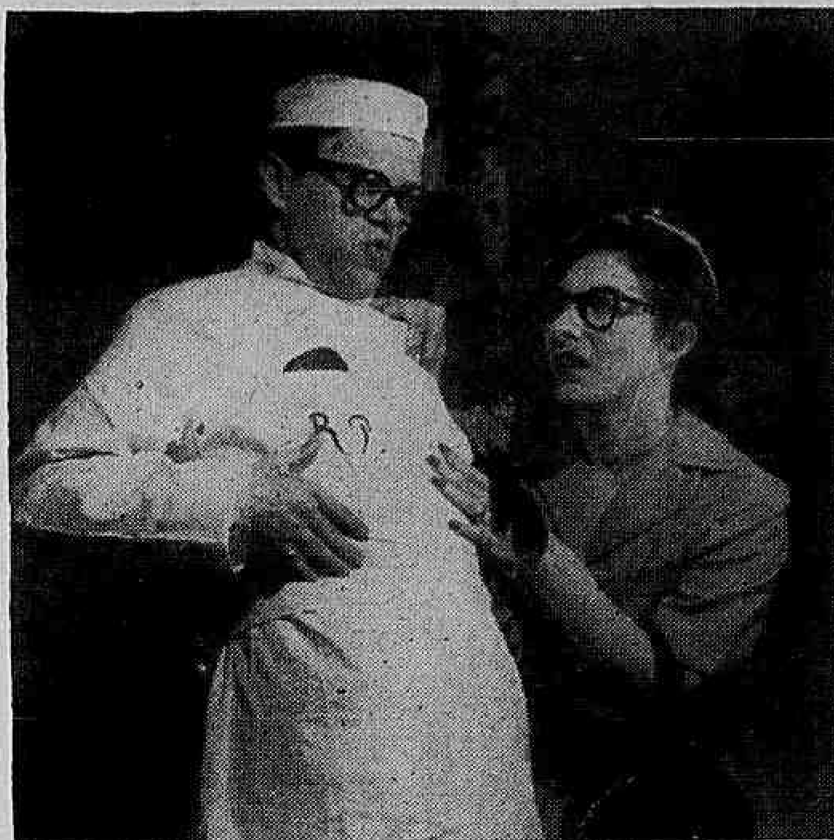
★ O jovem ator Jaime Barcelos, que até bem pouco tempo participava da companhia Delmiro Gonçalves, está organizando o seu próprio elenco para ocupar um dos teatros de São Paulo.

★ De Pôrto Alegre: a capital gaúcha está recebendo a visita de Eva Todor e seus artistas. Estrearam no Teatro Coliseu com «Freguês da Madrugada». Na sua excursão, a companhia dirigida por Iglésias registrou um grande êxito em Belo Horizonte, mas em S. Paulo a temporada não teve o sucesso que se esperava.

MARLENE e LUÍS DELFINO em

ANGELINA E O DENTISTA

NO TEATRO RIVAL





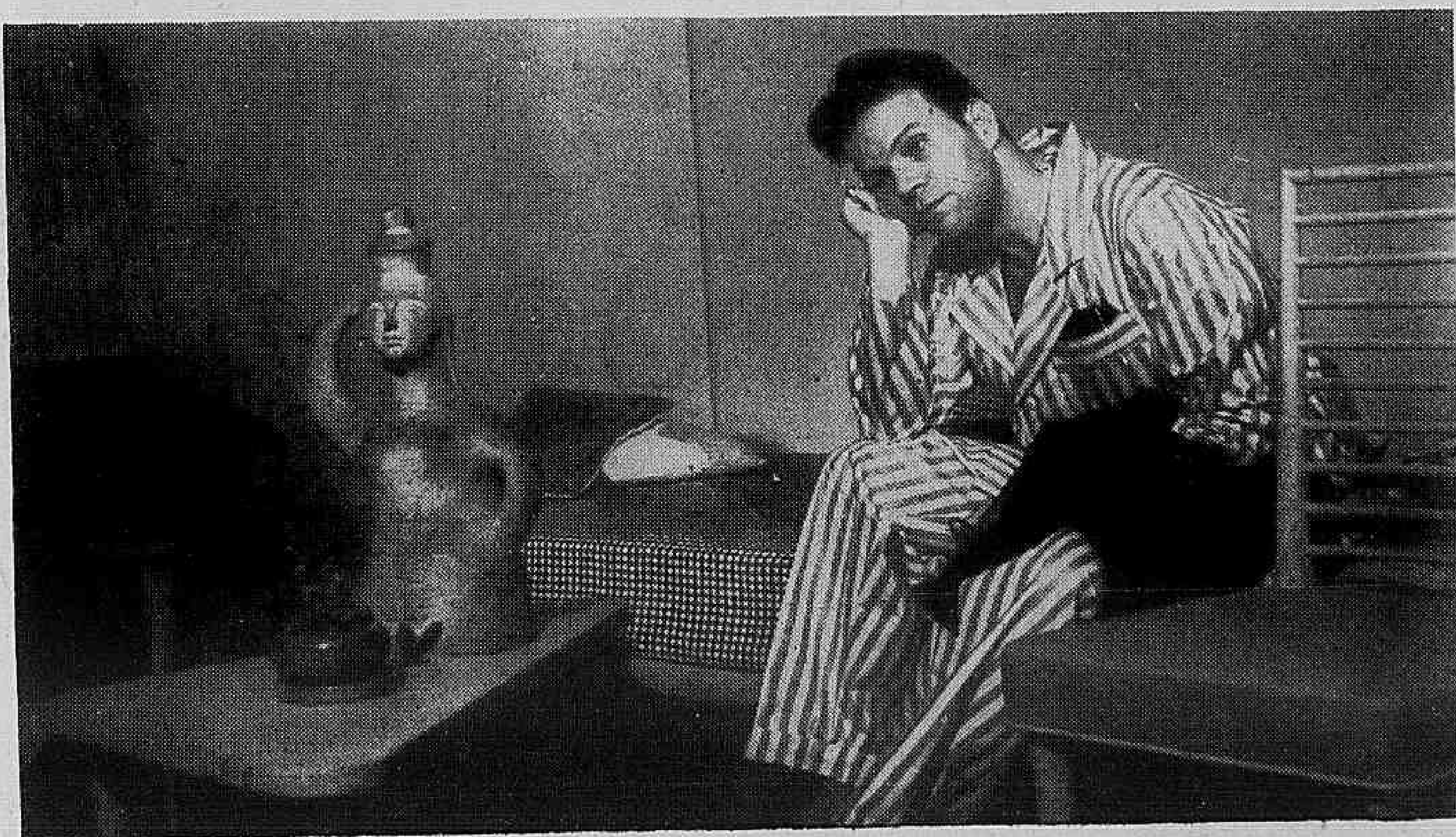
O dr. Roberto Petijean era um dentista feliz da vida, com o amor e o estímulo de sua querida mulherzinha Tereza. A revelação da dupla personalidade de Tereza, ou Angelina, foi um grande baque para o pobre Roberto. A sogra (Iracema de Alencar) consola-o enquanto o







doutor Dupont (Roberto Duval) procura fazê-lo voltar a si. O doutor Dupont achou que o caso de Angelina era um interessantíssimo caso clínico, e buscou confirmação de seu diagnóstico na opinião de outros eminentes colegas. Roberto, porém, não estava gostando da história... principalmente, porque como Angelina, sua mulher se julgava apaixonada de Carlos, garçon do bar da redondeza, que ela considera-



va seu empresário. Angelina era uma mulher diferente: alegre, maliciosa, apaixonada! O diabo é que o pobre dentista não sabia como sair daquela confusão. E uma porção de peripécias engraçadíssimas tinham lugar, principalmente, porque Roberto estava apaixonadíssimo pela «outra», a sua ex-Tereza, agora a extraordinária e arrebatadora Angelina!

O sucesso de «ANGELINA E O DENTISTA», atual cartaz do Teatro Rival, é decorrente dos inúmeros momentos de comicidade de seu texto, valorizados pela interpretação de um elenco equilibrado e homogêneo, liderado por Marlene e Luís Delfino. Nesta peça o simpático casal de artistas se apresenta com um novo e gozadíssimo trabalho. Aliás, o entrecho da peça se presta a situações das mais engraçadas pois, por obra de uma cômica fatalidade, o lar de um pacato dentista parisiense, o dr. Roberto Petijean (Luís Delfino) sofre de um momento para o outro uma súbita e extraordinária transformação: é que a jovem e pacata espôsa do dentista, a doce e singela Tereza (Marlene) sofre um desastre de automóvel e sai do acidente sã e salva, mas com dupla personalidade, isto é, variando entre a cândida Tereza e a esfuziante Angelina, cantora lírica de mil aventuras românticas. Em tôrno dessa situação desenrola-se uma comédia engraçadíssima, que o talento de Marlene e de Luís Delfino valorizam. A nossa reportagem colheu alguns aspectos do atual cartaz do Teatro Rival, durante a representação de «Angelina e o Dentista».



Nesta página vemos três sereias, e perigosas, apesar do sorriso cândido com que se apresentam. São elas, Cid Charisse, à esquerda, Esther Williams e Debbie Reynolds. Agora, se é perigo mesmo que procuram, então não vacilem: olhem para Marilyn Monroe na página à direita. Como se não bastasse, ela ainda brinca com a perigosa dinamite!...

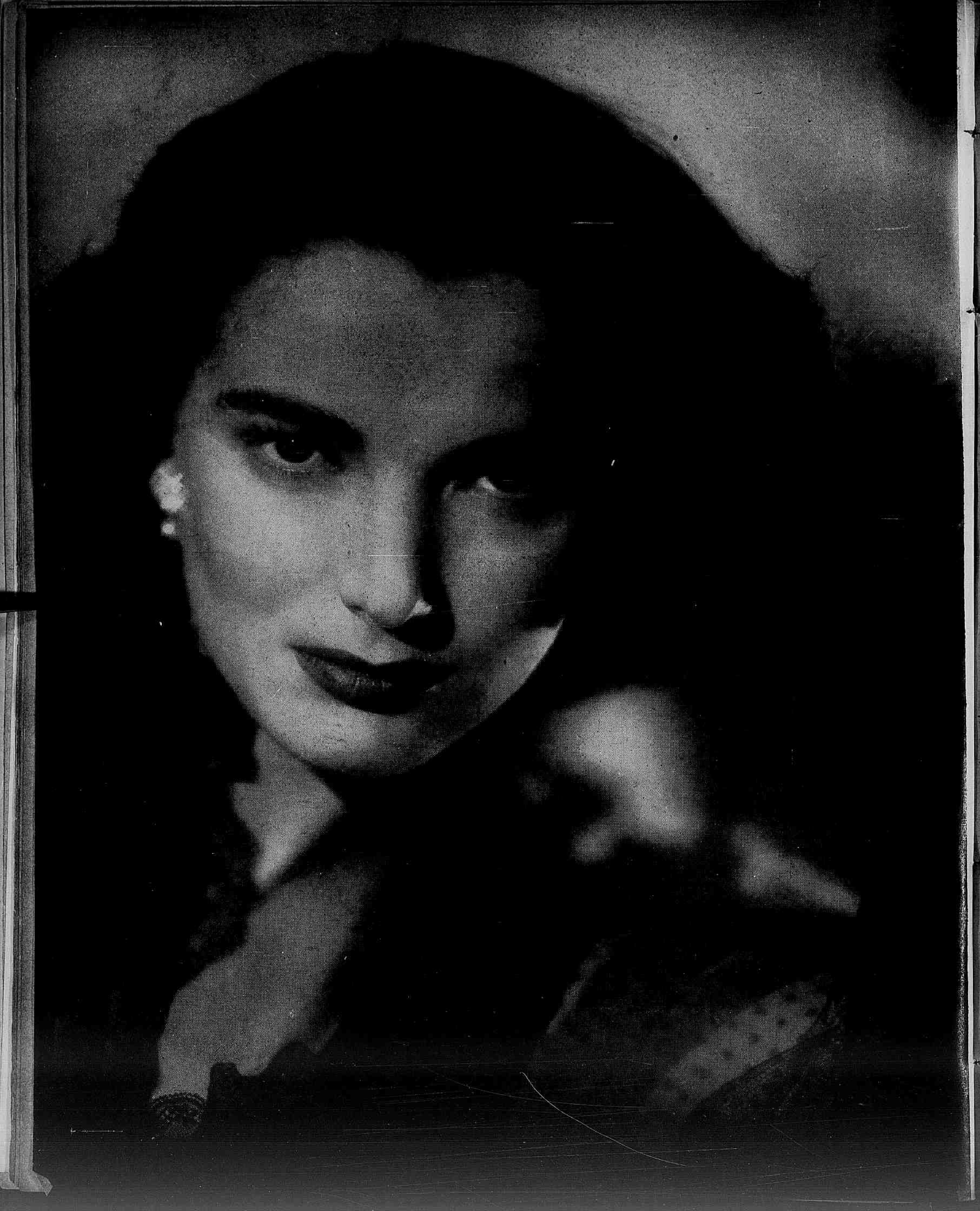


Se o mar fôsse realmente habitado
por sereias... e se essas
sereias se assemelhassem as de
Hollywood... não haveria quem não
quisesse trocar sua profissão
pela de escafandrista !...
O diabo é que os peixes acabariam
reclamando contra a invasão
dos seus domínios pela
"fauna terrestre" e talvez resolvessem
mudar de domicílio,
passando a tomar conta dos "peixinhos"
que andam por aqui,
E quem sabe se sentiriam até
bem recompensados com a troca !...



Sereias de HOLLYWOOD





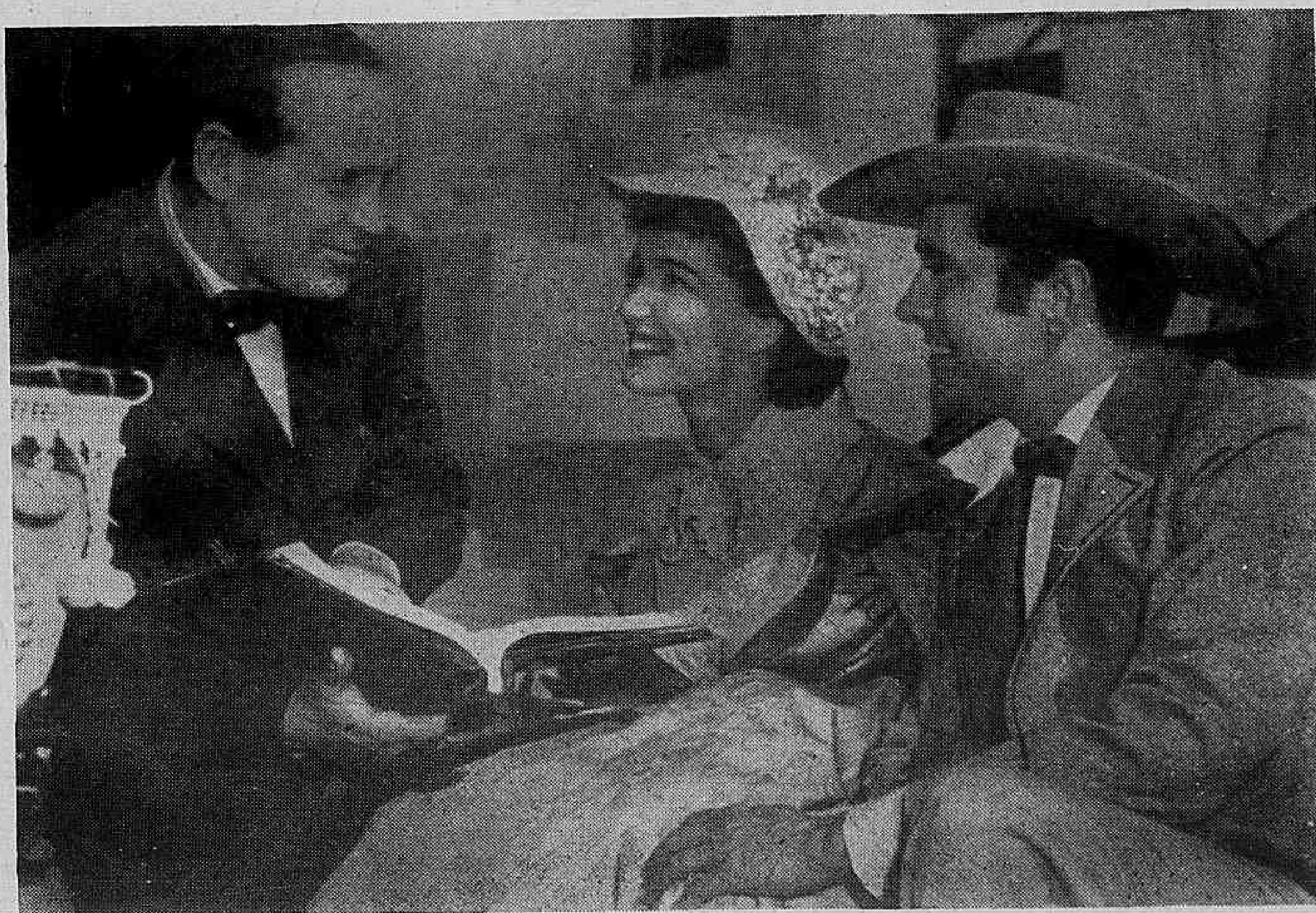
Perfil cinematográfico de JULIA ADAMS

EM princípios de 1950, uma atriz desconhecida de Little Rock, em Arkansas, passou na prova fílmica da Universal-International, ao lado do famoso astro de futebol americano, Leon Hart. Hart, que abandonou sua equipe da Universidade de Notre-Dame para conquistar novos triunfos futebolísticos com os Leões de Detroit, era a principal atração. Mas naturalmente faltava uma moça e o agente de Júlia propôs esta para a prova, ainda que o diálogo, a iluminação e tudo mais, favorecesse primordialmente a Hart. Júlia não esperava que daquela prova saísse algum resultado positivo e assim foi. Tampouco serviu de alguma coisa para Hart, o qual, convencido de que não tinha nada de ator, regressou a suas anteriores atividades de chutar a bola.

Seis mêses mais tarde, o produtor Robert Buckner e o diretor Mark Robson esquadrinharam os mais afastados lugares da cidade, em busca de uma atriz que pudesse desempenhar o segundo papel feminino no filme "Só Resta a Lembrança" (Bright Victory). Em sua pesquisa, Robson e Buckner revisaram todos os celulóides que havia nos arquivos da Universal-International. Ante seus olhos apareceu a prova de Júlia e Hart. Ambos estiveram de acôrdo em que Júlia se aproximava, mais do que qualquer outra candidata, da idéia que êles haviam formado da personagem. Depois de entrevistar a jovem lhe deram o papel, iniciando-se imediatamente seu trabalho.

Júlia Adams nasceu em Waterloo, Iowa, mas se mudou com sua família para Little Rock ainda muito pequena; formou-se no colégio da dita cidade em 1946. Depois de haver sonhado certa época em ser amazona de circo e logo depois em representar o papel principal de uma peça de Haensel e Graetel, Júlia tomou a decisão da qual não havia de afastar-se. Durante sua vida escolar, as representações dramáticas tomaram conta de suas atividades. Para custear seus estudos e formar-se na carreira artística, Júlia desempenhou diversos empregos. Trabalhava todos os sábados numa lôja de chapéus do Estado do Arkansas. Durante seus primeiros tempos em Hollywood, continuou trabalhando como secretária três dias na semana, para pagar suas lições de canto. Júlia Adams casou-se a 2 de janeiro de 1951, com o escritor Leonard Storn, atuou também em programas de televisão e alimenta uma secreta ambição pôr desempenhar papéis cômicos similares aos que representou uma das suas estrêlas favoritas, Irene Dunne, nos seus êxitos cinematográficos. A natação e o hipismo são seus passatempos favoritos. Entre seus autores prediletos encontram-se Somerset Maughan, Eugene O'Neil e James Barrie. Seu compositor predileto é Tchaikowski.



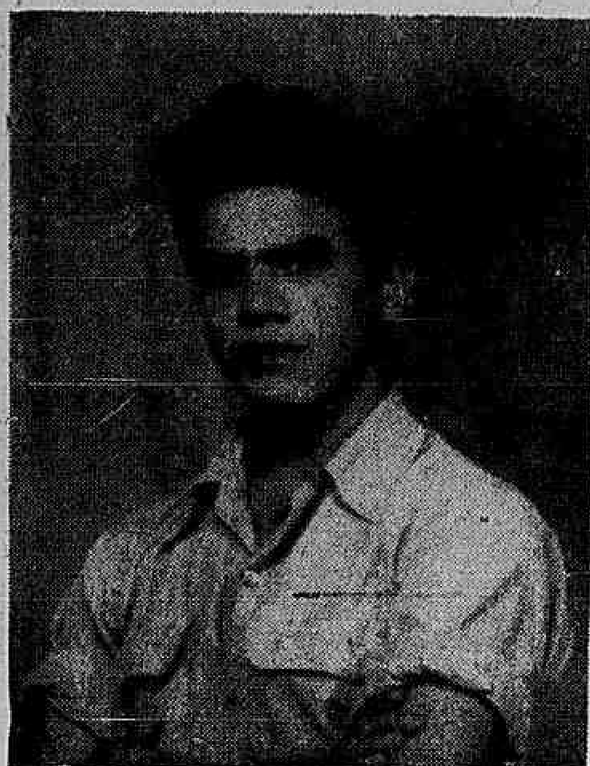


O diretor Rudy Maté conversa com Julia e Tyrone Power, entre cenas de «Aventureiro do Mississipi», da Universal-International.

PÁGINA DO LEITOR

CORREIO DA CENA

UM LUGAR AO SOL



O leitor João Alípio, de Martinópolis, Estado de S. Paulo, é rádio-técnico, tem 17 anos, e mede 1 metro e 62. Confessa que não possui experiência artística de espécie alguma, mas é sua maior ambição na vida ser artista de cinema. Acha que algum dia o conseguirá, pois possui fôrça de vontade inabalável. Esperamos que seu desejo se realize o mais depressa possível.

Correio de a Cena

★ **ROSÂNGELA (Rio)** — Nada tem a agradecer quanto à reportagem sôbre sua querida Marlene. Saiba que o nosso intuito é sempre agradar aos leitores. Felicidades para você.

★ **JORGE DA SILVA CARVALHO (Lourenço Marques, África Oriental Portuguêsa)** — Não publicamos letras de músicas norte-americanas, tendo sido suprimida mesmo a secção referente às nacionais. Mesmo que o fizéssemos, levaríamos um bocado de tempo para atender ao amigo, pois pediu duas dezenas de uma só vez. Volte logo sôbre outro assunto, que teremos muito prazer em servi-lo. Mas no máximo cinco perguntas de cada vez, sim?

★ **TEREZA LÚCIA (Minas)** — Não temos favoritismo de espécie alguma por esta ou aquela cantora ou atriz. Tem saído muita coisa sôbre Emilinha Borba, inclusive uma bela capa, não faz muito tempo. Prometemos para breve uma entrevista com muitas fotos de sua predileta, que é a predileta de muita gente.

★ **LENY SILVA (Camaquã, Rio G. do Sul)** — Nossos melhores agradecimentos pelas suas palavras, tão cheias de carinho e estímulo à nossa revista. Saiba que em princípios de novembro A CENA iniciará uma «nova fase», aparecendo quase totalmente remodelada, o que não significa absolutamente que desapareça a «Página do Leitor», que tanto tem agradado.

★ **MILTON DE ARAÚJO (Bahia)** — Emilinha sairá oportunamente. Quanto às suas sugestões, que agradecemos, serão estudadas e quando possível postas em prática, caso sejam aprovadas. Gratos por suas palavras amáveis.

★ **JOSÉ MARIA SOARES (Rio)** — Nossa revista não possui secção de intercâmbio de correspondência entre os leitores, devendo o amigo procurar outra que se dedique ao assunto. A CENA está passando por grandes reformas, que aparecerão dentro de poucas semanas. Aguarde e depois escreva dando sua opinião.

★ **DANIEL ORTIZ (Taubaté, São Paulo)** — Um pouco mais de paciência e verá que a «nova» CENA irá prestigiar muito mais o nosso vitorioso cinema, quando verá publicado tudo o que pede sôbre os «astros» e «estrêlas» nacionais.

★ **RENY JOSÉ ZATTI (Caxias do Sul)** — Marta Toren não abandonou absolutamente o cinema americano e pode escrever-lhe mesmo para a Universal, pois outro endereço da linda «estrêla» não é conhecido. Oportunamente sairá na capa, sim?

★ **BRAGA FONSECA (Caxambu)** — Procure compreender que êsses atrasos são devidos a mudanças de orientador da revista de que o amigo é tão constante admirador. Pois saiba que dêste número em diante, A CENA terá um novo responsável, que prepara uma «nova fase» com todo carinho, a fim de agradar em cheio e ser — quem sabe — a «última fase» por que passa a revista. Vamos estudar o seu caso e voltaremos a sua presença com mais conhecimento do assunto. Está bem assim?

★ **LEVY MULFORD CHRESTENZEN (Curitiba, Paraná)** — Muitas das secções que sugere já estão programadas para começar a sair em princípios de novembro. Quanto a pergunta sôbre a cantora Wilma Bentivegna, de S. Paulo, não possuímos elementos para responder, pelo menos no momento.

★ **MARIA DA CONCEIÇÃO (Rio)** — Tanto a você como às suas amiguinhas do Flamengo informamos que Marlene saiu há bem pouco tempo na capa, devendo Dalva aparecer oportunamente. É só questão de esperar pacientemente...

★ **LUÍS VIEIRA DE MELO (Vicência, Pernambuco)** — Não costumamos publicar descrições de filmes já exibidos, principalmente de um tão antigo como êsse que se refere. Filmes em série também não. Escreva-nos novamente, mas peça algo mais fácil, em que lhe possamos ser úteis.

★ **ELVIRA DE OLIVEIRA BRASIL (Cidade do Salvador)** — Vamos esquecer o passado e o presente, e começar a pensar num futuro muito próximo, está bem? Gostamos de suas críticas a A CENA, tanto que lhe pedimos com insistência que nos envie sua opinião detalhada sôbre a «nova fase» que se iniciará em princípios de novembro, como já dissemos acima. A nova direção, que estréia nesta edição, mas cujo trabalho será «sentido» sòmente a partir de novembro, anotou o seu pedido sôbre Vittorio Gassman, prometendo atendê-la dentro do menor prazo possível. Que tal?

★ **DORALICE (Rio)** — Gratos por suas gentis palavras. Suas favoritas irão aparecendo na capa assim que nos forem chegando às mãos boas fotografias das mesmas.

★ **WALTER JUNQUEIRA MARQUI (S. José do Rio Pardo)** — Sua foto apareceu na edição de 9 de setembro último. Só nos resta desejar-lhe felicidades na carreira que pretende seguir.

★ **OSCAR TELLES (Bauru, São Paulo)** — Seu arquivo voltará a progredir dentro de algumas semanas. Aguarde e muito gratos pelos elogios que tece à nossa Revista.

★ **OSMAR SIMÕES (Colatina, Espírito Santo)** — Sentimos não poder atender ao seu pedido sôbre publicação de músicas, pois aquela secção deixou de aparecer, pelo menos por enquanto. Quem sabe no futuro, não é?

★ **PAULO QUARESMA (Laguna, Sta. Catarina)** — Muito lhe agradecemos por suas palavras elogiosas a A CENA e pelas sugestões que apresenta para melhorar cada vez mais a «nossa revista de cinema», como a chamou. Aguarde grandes surprêsas.

★ **OLIVAR MARGIOCCO BOLIVAR (Livramento, Rio G. do Sul)** — A sua carta endereçada a Eliane Lage chegará dentro em breve ao seu destino. Com certeza ela lhe responderá.

COMO APRENDER A DANÇAR



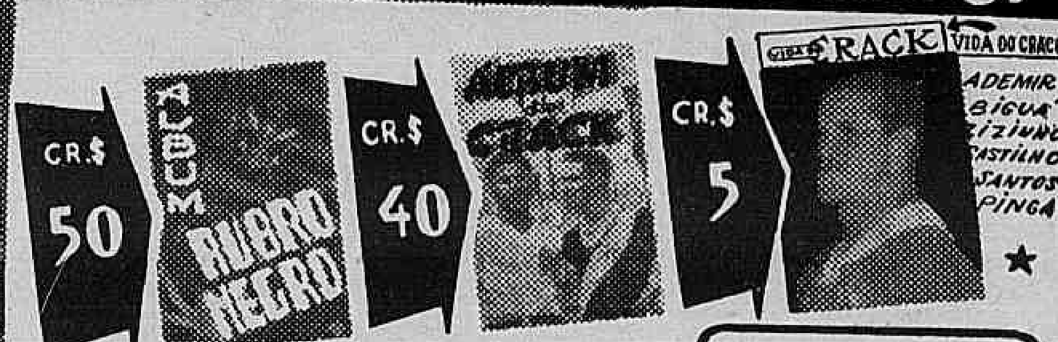
5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

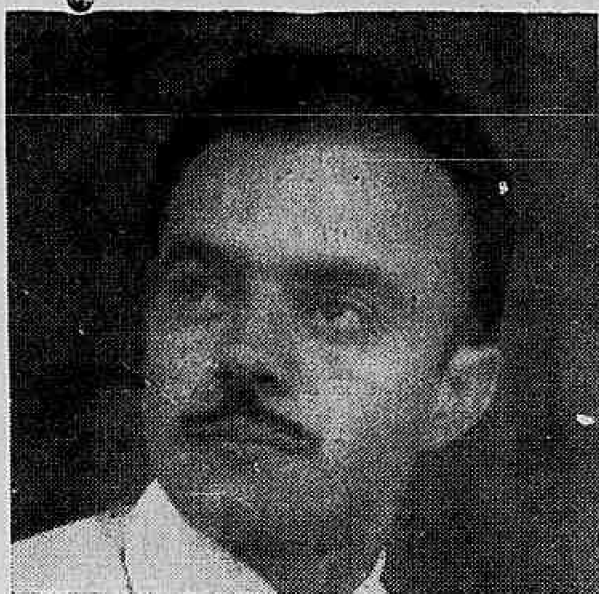


GALERIA DOS NOSSOS COLABORADORES

A PERSONALIDADE DE "SAMUEL MARKENZON"

(É uma homenagem)

Escreveu: Ten. ALDIR MADEIRA DE MATTOS



Nosso constante colaborador Aldir Madeira de Matos, que acaba de ser promovido ao pôsto de 1º Tenente no Serviço de Intendência do Exército. Vem êle prestando sua colaboração à CENA desde 1947, e foi o idealizador e realizador do 1º programa radiofônico cinematográfico na Região das Missões (Santo Angelo — Rio G. do Sul), ao microfone da ZYF-6, Rádio Santo Angelo, divulgando e prestigiando sempre a nossa revista através do mencionado programa. Ao tenente Aldir, as nossas congratulações e os nossos agradecimentos.

Recordo e aqui vai uma saudade — "Samuel Markenzon" — médico e professor, e hoje "homem de cinema", já era naquele tempo, há uns quinze anos, um entusiasta fervoroso dos "segredos, revelações, mistérios e belezas da SÉTIMA ARTE!" Naquela época, eu cursava o ginasial no Colégio Ottati (Rio) e "Markenzon" lecionava-nos física e também nas horas de folga, a "arte cinematográfica", da qual sempre foi um ardente pesquisador, com profundos conhecimentos... técnicos e artisticos. A física, no entanto, não nos empolgava muito, mas as suas "orações e lições cinematográficas" — essas sim, meu prezado leitor — quando êle falava-nos em "cinema", a "turma" em pêso" o rodeava e o interêsse era expontâneo e geral. Pareço ouvir a sua voz. — "Bem meus amigos, vamos aproveitar a tarde para falarmos sôbre os processos de "tecnicolor e cinecolor", "Nathalie Kalmus", etc., etc. Decorridos os anos, quando mais de uma década separa-nos, quando "o aluno nunca mais viu o seu professor", relembro com saudades, aquêle que é hoje "homem de cinema" e do nosso grande cinema brasileiro, meu prezado leitor — o "diretor, dr. Samuel Markenzon!" Aliás, o acontecimento não constituiu novidade para mim, porque, embora não sendo profeta, eu desde aquêle tempo já previa que "o meu antigo professor" haveria de aparecer algum dia no cenário do cinema nacional... ao qual hoje pertence. E apesar de seu nome ainda não estar devidamente prestigiado, isso nada significa e tampouco lhe altera a personalidade como "homem de cinema", porque não se galga a glória assim tão fàcilmente... da noite para o dia. Já tendo dirigido "A Inconveniência de ser Espôsa", alta comédia de salão e muito embora não tendo do público a confirmação que eu esperava, Samuel Markenzon, deu-nos, no entanto, mostras suficientes de suas reais possibilidades e sobretudo de seus relevantes conhecimentos que não ficam abaixo de qual outro "diretor" do nosso cinema. O fato é que uns, têm realmente, "merecimento e valor" adquiridos à custa própria sem qualquer subterfúgio ou apoio exagerado da imprensa e muito menos "máscara e cartaz". Vocês, meus amigos cariocas e companheiros de terra, me compreendem bem, quando eu falo em "máscara e cartaz". Pois bem, alguns nomes que são incompráveis e não são "mascarados e tampouco cartaziados", permanecem, no entanto, na obscuridade; é o caso, por exemplo, de Samuel Markenzon, cuja personalidade como homem de cinema, não necessita de "máscara ou cartaz" para se fazer ou para ganhar fama e prestigio! E ademais é preciso não confundir, "aquêles que realmente se fazem (pelo esfôrço e à custa própria), com "aquêles que não se fazem, mas que são feitos". (A carapuça deve servir para muita gente... tida como boa)! Outros, todavia, sem fazerem jus ao "merecimento e valor", os têm, no entanto, graças à "ação de terceiros" e o apoio de "padrinhos" que os mascaram com facilidade, como se efetivamente fôssem dignos de louvor. A êsses, porém, é conveniente lembrar, que, por causa da "máscara", é que o nosso Brasil "marchou direitinho" no último campeonato mundial de futebol. (Sem falar no recente "sul-americano" frente ao Paraguai). E ademais, meu prezado leitor, note-se que, entre os "homens de cinema", existe também a "politica" e a politica hoje em dia, é tôda "oportunista", baseando-se no "salve-se quem puder!" Quem está no cimo da montanha, só costuma enxergar pra cima e não se importando com os que ainda se encontram abaixo... mas "um dia a casa cai!, e quem ri por último, é quem ri melhor!" Samuel Markenzon não é nenhum Cecil B. de Mille, John Ford ou Sol Lesser, como também não o é nenhum outro "diretor" do nosso cinema brasileiro e nem mesmo o sr. Alberto Cavalcânti, que com tôda a sua fama de "nosso maior cineasta e melhor diretor", ainda está bem longe de pertencer à constelação dos grandes diretores do cinema universal. Atualmente, parecendo estar em silêncio, Samuel Markenzon se encontra em atividades na "paulicéia", "a meca do cinema brasileiro" e sede de mais de vinte emprêsas nacionais, que se movimentam diàriamente, tôdas com as suas "equipes cosmopolitas"... procurando o caminho da glória... ou o do azar! Grandes e pomposas produções já estão pràticamente terminadas, à medida que outras vão sendo rodadas, inclusive algumas em "colorido", o que para nós já representa um formidável adiantamento na nossa indústria cinematográfica... ora em franca evolução. (Acompanhem sempre as "Noticias e Comentários do Cinema Nacional" de "A CENA MUDA). Mas continuando, se os nossos diretores e homens de cinema, meu prezado leitor, não se esquecerem de que, a grande preocupação das "câmaras e celulóides", é satisfazer aos "olhos e ao coração", tal como disse Samuel Markenzon — sem dúvida alguma que o nosso dia chegará" e o cinema do Brasil há de se impor até fora do pais. Muito dificil é a mis-

(Cont. na página 34)

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS

Para escrever ao seu artista predileto, basta enviar sua carta aos seguintes endereços:

HOLLYWOOD

Col — **Columbia Pictures,** Hollywood, California, U.S.A.E.L. — **Eagle Lion Studios,** 1324, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California.
W. D. — **Walt Disney Productitions,** 2 400 W. Alameda Avenue, Burbank, Calif.
Par. — **Paramount Pictures,** 5451 Marathon Street, Hollywood, Calif.
Rep. — **Republic Pictures,** 4024, Radford Avenue — Hollywood, Calif.
R.K.O. — **RKO-Radio Studio,** g80 Gower Street, Hollywood, Calif.
S.G. — **Samuel Goldwyn.** 1041 N. Formosa Avenue.
Sel. — **David Selznick.** Washington Boulevard Culver City, Calif.
20th.C. — **20th, Century-Fox Studios** — Box nº 900, Beverly Hills, Calif.
U.A. — **United Artists Studios,** 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, Calif.
UNIV — **Universal International Films Inc.** Universal City, Calif.
WB — **Warner Bros. Studios,** Burbank, Calif.

BRASIL

Atlântida Cinematográfica — Rua México, 51.
Astra Filmes — Sta. Luzia nº 285 — Telefone: 32-7588.
Botelho Filmes — Jorge Rudge nº 37 — Telefone: 48-2111.
Brasil Vita Filmes — Rua Conde de Bomfim nº 1331 — Telefone: 38-3497.
Capital Filmes — Avenida Franklin Roosevelt nº 126 — Telefone: 42-3175.
Cinédia — R. V. Buenos nº 30. — Telefone: 48-1653.
Alexandre Wulfes — R. Paulino Fernandes — Telefone: 26-8132.
Tropical Filmes — Av. Calógeras nº 52 — Telefone: 52-4441.
Cinematográfica Sol Brasileira — R. Argentina nº 51 — Telefone: 48-0381.
Cine Produção Fenelon — R. Álvaro Alvim nº 24 — Telefone: 42-1551.
Imperator Filme Ltda — R. México, 7-b — Sala 606 — 6º andar.
Vera Cruz — Major Diogo, 311 — S. Paulo.
Intercontinental Filmes — Av. Amaral Peixoto nº 178 — 5º andar — Niterói.
Filmoteca Cultural — Rua Álvaro Alvim nº 33/7 — Telefone: 42-0651.
Maristela — Edificio Otávio Guinle — São Paulo.
Flama — Rua Laranjeiras, 291 — Telefone: 25-6820.
Sacra Filmes — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 8º andar, sala 807.
Juventus Filmes — Pres. Vargas, 446 — 22º andar — Sala 3307 — Caixa Postal 3244.

"LEWIS STONE"

Por DURVALTÉRCIO DE ARAÚJO FONSECA

NÃO existe um fã de cinema que não tenha tido oportunidade de ver um filme onde a figura impressionante dêste velho simpático não tenha tido atuação marcante. LEWIS STONE era figura obrigatória de quase todos os filmes da Metro. E o velho Leão deve estar bem tristonho com a sua perda, atuando há muitos anos sob a bandeira dos astros, foi companheiro de Greta Garbo, Jean Harlow, Joan Grawford, Talulah Bankcad, Helen Hayes, Mikey Rooney, Clark Gable, Spencer Tracy, Lionel John, Ethel Barrymore, Walace Berry, e tôda a nova geração de «astros» do cinema americano. O velho Lewis Stone viu o cinema nascer, cresceu com o cinema, envelheceu no cinema, viu muitos «astros» aparecerem e desaparecerem, foi não resta dúvida um forte exemplo para aquêles que desejavam trabalhar no cinema. A sua biografia cinematográfica é imensa, relembrarmos todos os seus filmes seria quase que impossível. Como homenagem a sua figura sempre simpática, citarei alguns: «Grande Hotel», com Garbo, Graford, Berry, John e Lionel Barrymore; «Mata Hari», com Garbo e Ramon Novarro; «Pecado de Madelon Claudet», com Helen Hayes; «Scaramouche», com Novarro; «Scaramouche», com Stevart Granger; «Rainha Christina», com Greta Garbo; «David Coperfield», com Freddy Bartolomew; «Madame X», com Glays George; «A Ilha do Tesouro», com Walace Berry; «Prisioneiro de Zenda»; «O Mundo Perdido»; «A Vida de Helena de Tróia»; «O Patriota»; «Venessa»; «Susy»; «O Processo de Mary Dungan»; «Mares da China», com Jean Harlow; «Jantar às 8», com Jean Harlow; «Andy Hardy»; «Um Juiz da Roça», e tôda a série de filmes Andy Hardy onde interpretava a figura simpática do Juiz Hardy, pai do endiabrado Andy.

Morreu Lewis Stone, ficou o seu lugar no elenco da Metro Goldwynn Mayer, e dificilmente será preenchido. Formará no além ao lado dos seus grandes companheiros do passado, onde por certo será bem recebido. Lon Chaney, Marie Drelsser, Walace Berry, Jean Harlow, Luis Wolheim, o receberão de braços abertos. O velho Juiz Ardy irá na certa se incorporar ao elenco da Metro na terra do infinito.

O hábito dêsses longos anos sob a bandeira do Leão fará com que êle procure os seus velhos companheiros, aquêles que fizeram da velha Metro a poderosa fábrica de filmes «al-stars».

Adeus Mr. Lewis Stone, adeus simpático e bondoso Juiz Hardy.

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2 BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ......
NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

FEBRE DE DESEJO

(Cont. da pág. 17)

sua mulher! Escutando essa estranha narrativa, Genoveffa fica entre estupefacta e desesperada! Golo se prevalece da perturbação da fidalga, para perguntar-lhe, cinicamente, se vale a pena continuar fiel a um marido daquêles... Nesta ocasião, para surprêsa de Golo, Drago chega ao castelo, com uma ordem expressa de Siegfried; pelo menos, naquela ocasião, Golo não pode impedir a entrada de Drago. Êste se avista com Genoveffa e, após uma troca de palavras, ambos compreendem a canalhice de Golo. Genoveffa remete a Drago uma carta que escrevera para Siegfried. E o fiel cruzado, terminada a sua missão, apronta-se para partir, quando Golo, traiçoeiramente, dá-lhe um empurrão do alto da tôrre do castelo. Apodera-se da missiva de Genoveffa. Esta testemunha perigosa já foi eliminada...

Agora, Golo faz, efetivamente, o que até então apenas dissera ter feito; envia Orso a Strasburgo, com o recado que Drago morreu, nas mãos de Golo, para que a honra de Siegfried fôsse lavada... Ficando sòzinho com a Condêssa (segundo ordens do próprio Conde), Drago aproveitara para trair o seu amigo. E Golo fizera justiça, em nome do ausente! Em seu ciúme, aumentado pelo afastamento e pelo longo e inexplicável silêncio de Genoveffa, Siegfried principia a acreditar que sua espôsa lhe é infiel. Lembra-se da incontida alegria de Drago ao saber que devia ir para Trévirs, e acredita cegamente na infame invenção de Golo. Enojado com a falsidade feminina e com a alma dilacerada pelo ódio, Siegfried ordena a pena de morte para sua espôsa adúltera, a fim de esquecê-la, com uma espécie de sanguinária volúpia, dirige-se para a guerra de Jerusalém...

CAPíTULO III

Enquanto isto, no castelo de Trévirs, Golo, incapaz de esconder por mais tempo a sua infame paixão, aumenta a sua assiduidade para com Genoveffa; todos os demais se apercebem do fato, e como Genoveffa é obrigada, apesar da repugnância tôda que sente, a mostrar-se prudente e contemporizar — as aparências são inteiramente a seu desfavor. E, aos olhos dos outros, Genoveffa é realmente uma espôsa adúltera... A situação chega a tal ponto que Bertha se acha no dever de falar, ela mesma, a Golo; usando de palavras comoventes, e lembrando sua fidelidade para com o Conde, ela diz a Golo que deve respeito a uma dama indefesa. O manhoso Golo finge concordar com tudo e promete corrigir-se. Mas, usando de um truque vulgar, êle acusa Bertha do roubo de uma jóia e a faz prender numa das catacumbas do castelo. Agora — pensa êle — nenhum obstáculo se interporá entre êle e a mulher desejada. Naquela mesma noite, êle procura Genoveffa, imbuído do firme projeto de possuí-la à fôrça. Irrompe no quarto, na ocasião em que a jovem condêssa, pronta para recolher-se, ajoelha-se diante do altar. Sobressaltada, Genoveffa espera, arfante; ela sabe que será inútil gritar por socorro. Ela está, dali por diante, isolada no castelo e pràticamente à mercê de Golo. Indomável em sua honestidade e protegida pela couraça de sua fé, Genoveffa prepara-se para se defender; a pagar com sua própria vida, se preciso fôr, a sua honra. Começa a luta silenciosa. E, defendendo-se enèrgicamente, ela esbarra contra uma lâmpada de azeite, que, apagando-se, tomba ao solo. O óleo derrama, e Golo, que, na ocasião, joga-se furiosamente sôbre ela, escorrega e bate com a cabeça num móvel. Com um grito de animal ferido, Golo cai ao chão. Como que fascinada, Genoveffa fica olhando-o... O grito foi ouvido pelas sentinelas. Do balcão e de portas, saem guardas que penetram no quarto. E a cena diante de seus olhos apresenta dois diferentes aspectos: trágico, pela presença de um homem com a cabeça ensánguentada e talvez morto; e equívoco, causado pelo adiantado da hora do local, da desordem do quarto e dos trajes sumários da Condêssa... O Barão Rolando, venerando vassalo de Siegfried, encarrega-se da situação e toma as rédeas do comando, uma vez que Golo se acha sèriamente ferido. Chamado urgentemente, Rolando mostra-se indeciso sôbre qual partido tomar, quando chega Orso de Strasburgo. Orso traz uma ordem de Siegfried: Genoveffa deve morrer, pelo pecado de adultério. E como tôdas as aparências parecem confirmar a acusação...

Por outro lado, Golo é removido, a fim de ser medicado e — se possível — salvo, para ser convenientemente punido como amante da castelã; e quanto a esta, são os velhos nobres que estudarão o caso, numa reunião privativa. A ordem de Siegfried deve ser obedecida; quanto a isto, não pode haver dúvidas. Há apenas a escolha da maneira como deve Genoveffa ser executada. Todos estão de acôrdo que não se deve mostrar aos vassalos — principalmente as mulheres — um exemplo tão escandaloso; e que é melhor liquidar o assunto da maneira discreta. O caso de Golo será discutido quando êle estiver em condições. Genoveffa de Brabante. Condêssa de Trévirs, será executada, não pùblicamente, porém num lugar longe, situado na enorme e selvagem floresta que rodeia o Palatinado, onde habitam animais ferozes e de onde ninguém jamais regressou.

CAPíTULO IV

A Orso e a Pipino, é encarregada a tarefa da execução de Genoveffa, que é transportada numa carroça até a horrível floresta. Aqui deverá ela ter a cabeça cortada. Tomado de piedade, porém, Pipino convence Orso a abandonarem-na no bosque; ela leva em seu seio uma outra vida... Chegando ao castelo, para provar que a sentença foi executada, êles apresentam os olhos de um cão, dizendo serem os olhos da morta. Sete anos são passados, nos quais Siegfried cobre-se de glória na vã e desesperada busca da morte em combate, sempre tentando esquecer da traição que sofreu, e jamais o conseguindo... Finalmente, a guerra chega a um fim, e os Cruzados voltam para os seus lares. Dos senhores do Palatinado de Trévirs, alguns jazem nos campos de batalha, mas outros trazem em seu corpo os estigmas das encarniçadas pelejas. Voltam, percorrendo aquêle mesmo caminho que sete anos antes haviam percorrido, sentindo-se alquebrados de fadiga, e anciosos por rever as suas famílias. Entre êles, Siegfried, abatido e um pouco mais velho, reflete que não tem para quem voltar, apenas o seu castelo e seus criados... Ele está à frente do cortejo, seguido pelos outros nobres de Trévirs.

Enquanto isto, vamos encontrar Genoveffa de Brabante, estendida ao solo de uma caverna da floresta, débil e quase à morte, com os cabelos desgrenhados e as vestes rasgadas. Não é mais do que a sombra daquela formosa e altiva fidalga que penetrara no castelo de Trévirs, sonhando com uma existência de amor e tranquilidade... A seu lado, um belo e saudável menino de uns 7 anos, sumàriamente vestido, ouve dos trêmulos lábios de sua mãe as palavras: — "Assim que eu morrer, saia da floresta, meu filho e procure o castelo do Conde Siegfried. Mostre-lhe êste anel e diga que eu era inocente do crime que me imputaram." Juntando a ação à palavra, Genoveffa dá o anel em forma de cruz, que Siegfried lhe dera, ao menino, que a olha tristemente. Êle promete fazer o que a mãe suplica. Genoveffa parece cair num sono pacífico e o garôto, após dizer-lhe adeus, parte. A chegada dos curzados ao castelo é motivo de surprêsa para todos; êles encontram Golo e seus companheiros abandonados a uma desenfreada orgia. Para o próprio Golo, é uma surprêsa desagradável, por ser encontrado embriagado e não possuir nada que justifique aquela situação. Imediatamente, Siegfried, testemunhando aquela bacanal indigna e a confusão de Golo, dá ordens aos cruzados robustos: o castelo é cercado e Golo e seus companheiros são subjugados. Agora, que o ex-intendente de Siegfried se encontra em maus lençóis, todos aquêles que durante sete anos suportaram as injustiças e as maldades de Golo, avançam pela sala de banquete a dentro, para denunciá-lo. Organiza-se uma espécie de processo ali mesmo. E Siegfried vai deduzindo a verdade pelas explicações que dão as vítimas de Golo: a louca e desvairada paixão dêste por sua ama, a pureza de Genoveffa injustamente maculada, seus mal-estares... Assim que Golo fôra ferido, Rolando tomara o seu lugar, aprisionando o outro, mas, pouco depois Rolando morrera de velhice, o Golo, graças aos seu asseclas, conseguira sair da prisão e retomar o poder. E Bertha? Jaz há sete anos na prisão. E' imediatamente libertada, e confirma a Siegfried a inocência de sua espôsa...

CAPíTULO V

Enquanto isto, um garotinho louro erra pela floresta... E Siegfried quer saber o que aconteceu a Genoveffa! Orso e Pipino mostram-se radiantes em poder revelar ao Conde que não executaram a Condêssa por piedade... Siegfried levanta-se de um salto e, sem querer escutar mais nada, organiza febrilmente uma batida pela floresta para encontrar Genoveffa. Parte uma cavalgada, iluminada por tochas. No meio do caminho, a Providência age: Siegfried encontra um menino, a quem imediatamente reconhece como seu filho; após algumas explicações, o garôto leva o seu pai a caverna, onde jaz, numa rigidez aparente, Genoveffa envôlta numa etérea beleza... Ela é transportada para o castelo e, medicada por drogas estimulantes, consegue vencer o perigo. E ao abrir os olhos, ela vê, maravilhada, o rosto querido de seu marido, ao lado da expressão perplexa e ao mesmo tempo feliz de seu filhinho. Essa patética ressurreiçao de Genoveffa, ocasionada por verdadeiro milagre, comove profundamente a todos que a rodeiam, principalmente as mulheres, que atribuem a uma intervenção divina o fato de Genoveffa voltar à vida... Ela conta o que aconteceu desde o dia em que fôra deixada na floresta: o nascimento de seu filho e a companhia amiga de uma corça, que dá o seu leite à criança, por não ter ela, Genoveffa, o precioso líquido... Ambos, mãe e filho, conseguem viver, sempre com o precioso auxílio da corça, atraves os anos. Porém, no sétimo inverno, vencida pelos sofrimentos e privações, Genoveffa sente que a vida vai lhe escapar. E faz as recomendações ao filho. Depois, lembra-se apenas de ter acordado para ver o rosto do marido a seu lado. Ouve-se então um lúgubre rufar de tambores: é Golo que vai ser levado ao cadafalso. Ao saber disso, Genoveffa se opõe; ela não quer mais sangue e tristeza ao seu redor. Ela perdoou Golo; Siegfried deve também fazê-lo. A pena é transformada em prisão perpétua. Golo ajoelha-se e diz com simplicidade que Genoveffa é uma santa. Todos os presentes ajoelham-se com êle. Siegfried e o filho olham extasiados sua espôsa e mãe, respectiva. E a pequena corça está com expressão humana de compreensão e felicidade. Ela transforma-se lentamente numa luz e desaparece pouco a pouco... Em seguida, transforma-se numa nuvem, ou quem sabe, num anjo? que iria abençoar na terra, o amor de uma mulher por seu marido e seu filho...

GALERIA DOS COLABORADORES

(Cont. da pág. 33)

são de "dirigir um filme" e sobretudo, um filme, repito, que reúna em seu conteúdo as condições técnico-artísticas exigidas pelo cinema e capazes de resultar, posteriormente, numa obra-prima, ainda que aproximada. E quando isso se consegue, por mais que o espetáculo mereça projeção e menção honrosa, surgem sempre as críticas destrutivas e difamatórias, partidas, geralmente, da imprensa-crítica e do próprio público... onde todo mundo parece ou se julga crítico. (Aliás a "crítica destrutiva" é a "dama de companhia" do cinema brasileiro). Foi o que aconteceu com "A Inconveniência de ser espôsa" que Samuel Markenzon dirigiu, e que, apesar de suas falhas, algumas acentuadas, revelou-nos, também, em seus ângulos fílmicos, reflexos de uma boa direção... que permaneceu, todavia, na obscuridade, porque o seu "diretor" não se presta e jamais se prestou a ser "apadrinhado". Conheço bem Samuel Markenzon, meu prezado leitor. Êle não é apenas um bom médico como também um bom professor! É acima de tudo, na sua "sétima arte" um diretor tão capaz como os demais que labutam no cinema nacional. Êle sabe muito bem quais são os segredos do sucesso e as "manias e manhas" do público. O seu objetivo é penetrar no coração do espectador! Êle possui a fibra de jamais se amedrontar ante as "críticas destrutivas"... porque a sua personalidade está e sempre estêve bem acima de tôdas elas! Agradeço pois "A CENA MUDA" porque foi graças às suas "Notícias e Comentários do Cinema Nacional" que eu tive o prazer de saber notícias do meu antigo professor... e rabiscar estas minhas palavras para que a "CINE-CRíTICA DO LEITOR" as leve ao "diretor" dr. Samuel Markenson, como o preito sincero daquêle que foi seu aluno... em um passado saudoso e que, hoje, decorridos anos e servindo ao Brasil, é também um simples calouro... amante da "sétima arte!" E' A MINHA HOMENAGEM!

A TINTA DO LAR
TINGE SAPATOS
TIC-TAC
TINGE BOLSAS
A' VENDA NOS ARMAZENS E CASAS DE FERRAGENS

MÚSICA PARA A JUVENTUDE



JOSÉ SIQUEIRA, um dos mais conhecidos compositores e regentes brasileiros, é o autor de — **Música para a Juventude.**

Trata-se de uma obra que, como o nome indica, se destina à mocidade brasileira, essa mocidade que êle tanto ama e à qual tão bons serviços prestou criando, quando presidente da **Orquestra Sinfônica Brasileira**, os **Concertos Dominicais para a Juventude**.

Dispondo de segura experiência didática, com vários livros publicados como, **Regras de Harmonia**, **Canto Dado em XIV Lições, Curso de Instrumentação, Modulação Passageira**, **Sistema Trimodal Brasileiro**, José Siqueira traça nesta obra — um programa de ensino, vivo e palpitante, do qual se beneficiará não só a juventude, mas quantos tiverem a oportunidade de o ler e estudar.

É um livro ilustrado com inúmeras fotografias e grande quantidade de exemplos musicais.

Estamos satisfeitos em entregar ao público um trabalho que virá preencher uma lacuna existente no ensino da Música em nosso país e que nos pareceu definitivo em sua forma e em seu conteúdo.

1ª SÉRIE, EM 20 AULAS

Finalidades do Canto Orfeônico.
Os Orfeões e sua organização no Brasil e no Exterior.
Os processos do ensino musical e sua evolução.
José Mauricio.
D. Pedro I.
Francisco Manuel da Silva.
Antônio Carlos Gomes.
Leopoldo Miguez.
Henrique Oswald.
Alberto Nepomuceno.
Luciano Gallet.
Antônio Francisco Braga.
Oscar Lorenzo Fernandez.
Antônio Barroso Neto.
Heitor Villa-Lobos.
Francisco Mignone.
Assis Republicano.
Camargo Guarnieri.
José Siqueira.
Música Brasileira. Outros compositores.

2ª SÉRIE, EM 20 AULAS

Violino.
Viola, Celo e C. Baixo,.
Harpa.
Violão, Cavaquinho, Bandolim e Banjo.
Piano.
Família das Flautas.
Família dos Clarinetes.
Família dos Oboés.
Família dos Fagotes.
Família dos Saxofones.
Família dos Sarrusofones.
Família dos Saxhornes.
Família dos Trombones.
Corneta — Clarim — Cornetim e Trompete.
Trompa.
Tímpano.
Instrumentos de Percussão de som indeterminado.
Celesta.
Xilofone e Vibrafone.
Carrilhão e Sinos.

3ª SÉRIE, EM 20 AULAS

Noções de Acústica.
Noções de Contraponto.
Noções de Harmonia.
Antiguidade.
Elementos Constitutivos da Música.
Idade-Média.
Renascença.
Arte Clássica.
Arte Romântica.
Arte Contemporânea.
As Escolas — Exposição geral.
Escola Italiana.
Escola Alemã.
Escola Francesa.
Escola Inglêsa.
Escolas Polonesa, Russa, Escandinava e Espanhola.
Escolas Tcheca, Austriaca e Húngara.
Escolas Belgas e Suiças.
Escolas Americana do Norte e do Sul.
O Folclore Brasileiro.

4ª SÉRIE, EM 20 AULAS

O Ritmo.
A Melodia.
A Prosódia Musical — Noções sôbre Estilo, Gênero e Forma.
Noções de Orquestração.
A Banda de Música.
Os gêneros — Música Litúrgica.
Os gêneros — Música Profana.
A Fuga.
A Sonata.
A Música de Câmara.
A Sinfonia.
O Concêrto.
A Variação e a Fantasia.
A Ouverture — O Poema Sinfônico.
O Bailado — A Música de Cena.
O Lied — O Conjunto Vocal — O Poema Lirico.
O Oratório e a Cantata.
A ópera.
A Opereta.
A Música Caracteristica Clássica e Romântica.
A Música Caracteristica Contemporânea.
Elementos de Teoria Musical nas três primeiras séries.

PREÇO:

1ª Série .... Cr$ 40,00	3ª Série .... Cr$ 60,00
2ª Série .... Cr$ 50,00	4ª Série .... Cr$ 60,00

Edição de luxo, em dois volumes, com contra-capa em quatro côres, desenho de Santa Rosa — Cr$ 250,00

A venda nas casas de Música e Livrarias — Informações — Avenida Nilo Peçanha, 12 — Sala 1207

Telefone: 52-4856 — das 14 às 19 horas — Rio de Janeiro

ALMANAQUE EU SEI TUDO 1954

- Um manancial de leitura, contendo entre mil assuntos: Informações sôbre o ANO CRISTÃO, CATÓLICO, EVANGÉLICO, ISRAELITA, AERONAUTICO, CIENTÍFICO, ARTISTICO, EX-LIBRISTICO, AGRICOLA, HOROSCÓPICO, CALENDÁRIOS: CATÓLICO, ISRAELITA E EVANGÉLICO.

- As origens do mundo e da vida. A verdadeira história da Legião Estrangeira. Como foram decifrados os hieróglifos do antigo Egito. Os restos da Atlântida. Que é moeda?

- Informações de interêsse geral, para os amantes de: CIÊNCIA, HISTÓRIA, TEATRO AMADOR, NOVELAS POLICIAIS, HISTÓRICAS E DE AMOR, FÁBULAS E CONTOS INFANTIS, AGRICULTURA, QUEBRA-CABEÇAS, EX-LIBRIS, ECONOMIA DOMÉSTICA, TESTES E DECIFRAÇÕES, AVENTURAS, ESTATÍSTICAS, GEOGRAFIA, MEDICINA, ARQUITETURA, VIAGENS, ASSUNTOS RECREATIVOS, AUTOMOBILISMO, MECÂNICA, AVIAÇÃO, INVENÇÕES, etc.

- MAL DE HERANÇA, um belíssimo romance.

- ÊLE CRESCERÁ, uma encantadora comédia, para ser representada.

O Almanaque deverá estar a venda no princípio de dezembro.

CIA. EDITÔRA AMERICANA — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 —— RIO.

